Associação dos Amigos

da Terreira da Tribo

Fundada em 1992 para ser a entidade mantenedora da **Terreira da Tribo** - Centro de Experimentação e Pesquisa Cênica e Escola de Teatro popular e da **Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz**.

Localização atual

Na Rua Jerônimo Coelho no Bairro
Centro Histórico de Porto Alegre

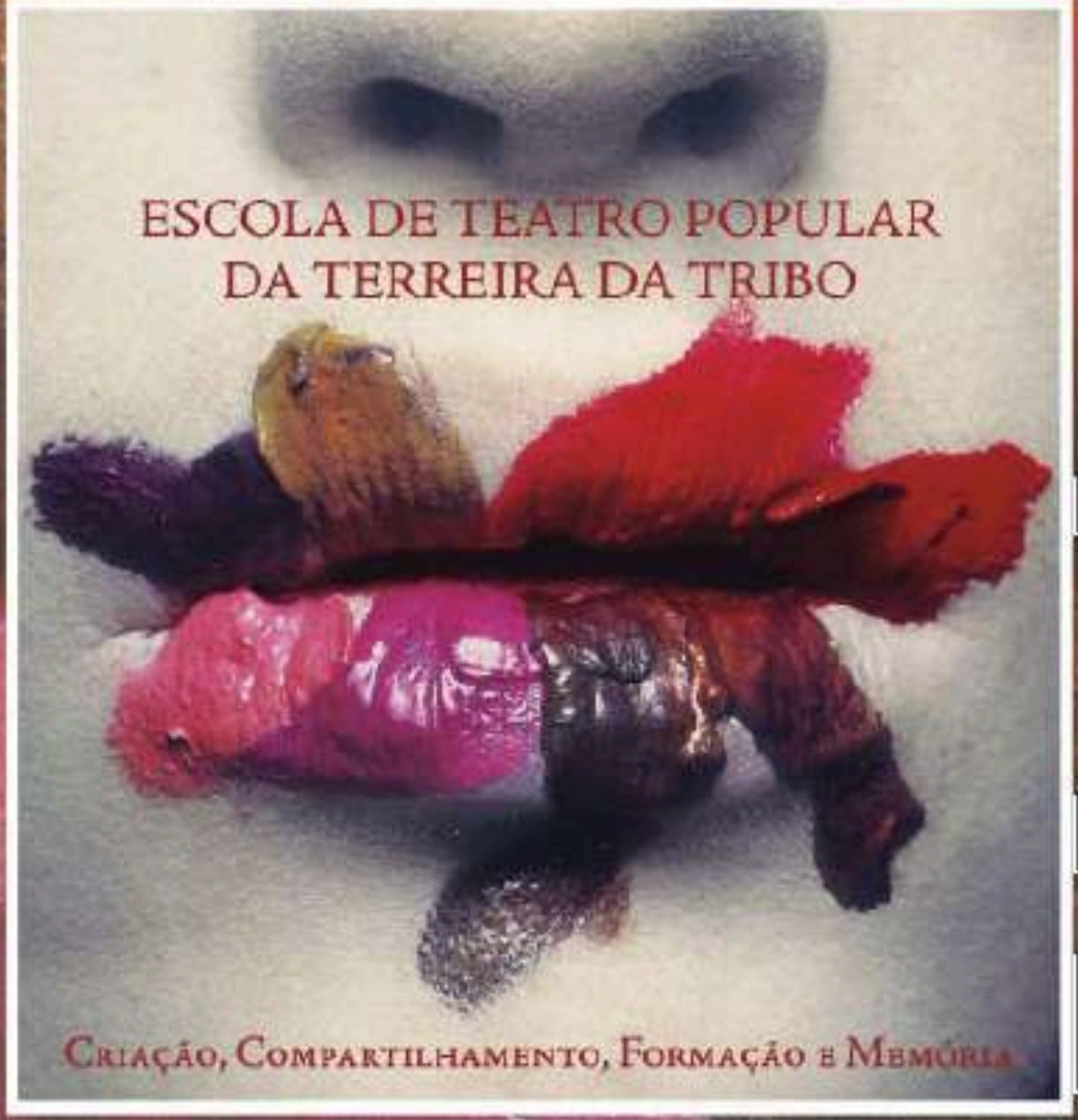
Alguns dos projetos desenvolvidos pela Associação dos Amigos da Terreira da Tribo - uma mostra de teatro com projetos Pedagógicos e uma Oficina

A Terreira da Tribo abrigou desde a sua origem diversas manifestações culturais como espetáculos de teatro, shows musicais, ciclos de filmes e vídeos, seminários, debates, performances, celebrações, além de oportunizar às pessoas em geral o contato com o fazer teatral. Reconhecida desde 2014 como **Ponto de Cultura**, a Terreira é um dos principais centros de investigação cênica do país e se constituiu como Escola de Teatro Popular, referência nacional na aprendizagem do teatro.

BR PETROBRAS

apresenta

ESCOLA DE TEATRO POPULAR DA TERREIRA DA TRIBO



CRIAÇÃO, COMPARTILHAMENTO, FORMAÇÃO E MEMÓRIA

OFICINA PARA FORMAÇÃO DE ATORES

A oficina para formação de atores, composta por aulas diárias, teóricas e práticas, com duração de 18 meses, busca através da construção do conhecimento favorecer a emergência do artista competente não apenas no desempenho de seu ofício, mas também preocupado no seu desenvolvimento como cidadão.

OFICINA DE INTERVENÇÃO CÊNICA

A oficina visa um constante repensar da sociedade através da linguagem teatral.

OFICINA DE TEATRO DE RUA - ARTE E POLITICA

A oficina de teatro de rua desenvolve e pesquisa as diversas formas de se abordar o espaço público a fim de viabilizar a sua transformação em espaço de troca e informação.

OFICINA DE TEATRO LIVRE

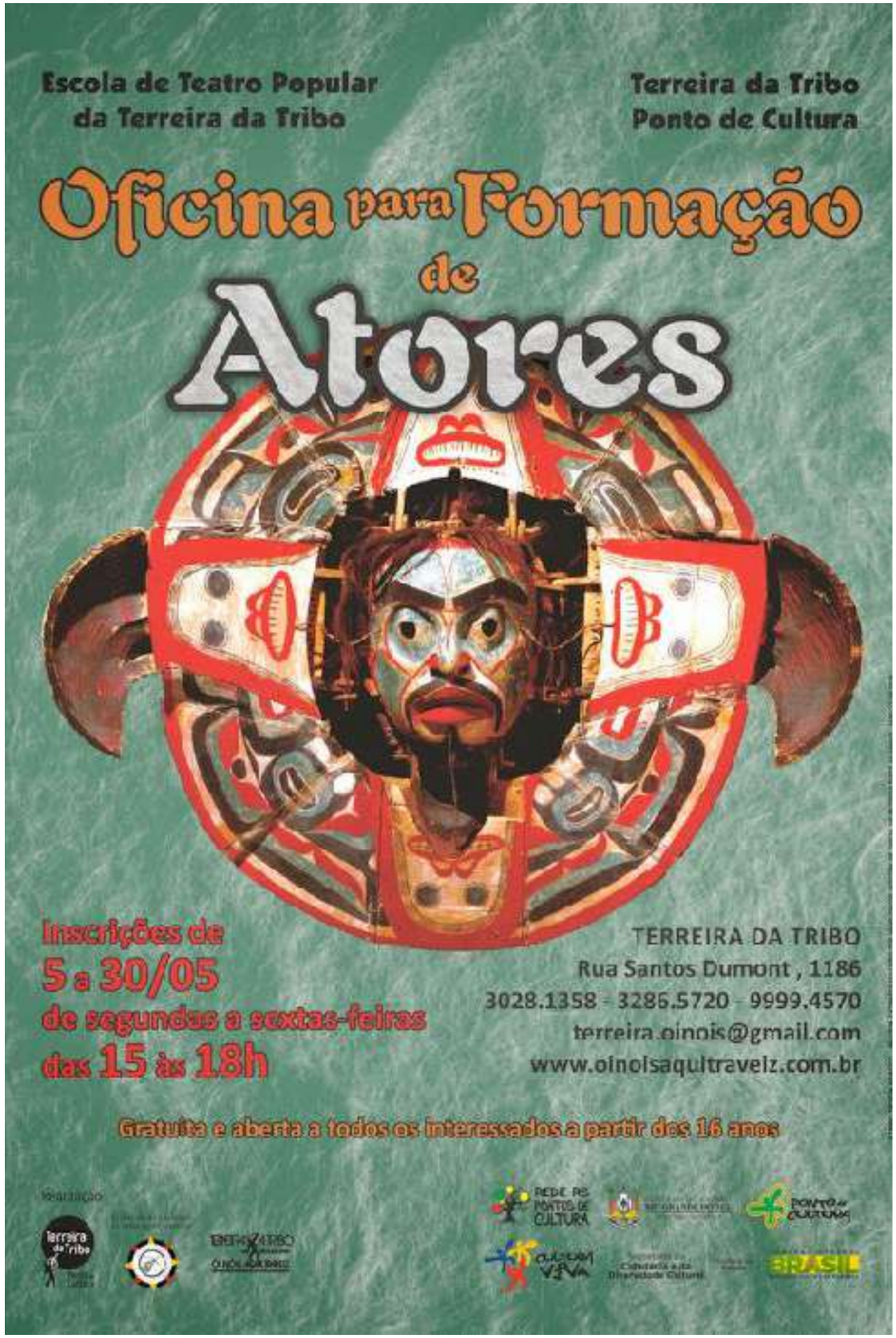
A oficina de teatro livre tem a proposta de iniciação teatral a partir de jogos dramáticos, expressão corporal e improvisações, e se desenvolve durante todo o ano sem interrupções, visando estimular o interesse pelo teatro e a busca da descolonização corporal do artista/cidadão.

MAIORES INFORMAÇÕES PELO SITE
WWW.OINOISAQUITRAVEIZ.COM.BR OU PELO FONE 51 30 28 13 58

GRATUITAS E ABERTAS A TODOS OS INTERESSADOS A PARTIR DOS 16 ANOS

Compromisso com a comunidade

Desde a constituição da Terreira da Tribo, o Ói Nóis Aqui Traveiz desenvolve Oficinas Teatrais gratuitas e abertas à comunidade. Esses projetos estão voltados para o processo de aprendizagem teatral em vários níveis: a formação de plateia, o trabalho com não-atores e a formação de atores.



Vocação

As atividades do grupo **Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz** e do espaço Cultural **Terreira da Tribo** – Centro de Experimentação e Pesquisa Cênica e Escola de Teatro Popular tem como entidade mantenedora a Associação dos Amigos da Terreira da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz (**sem fins lucrativos**, responsável pela implementação do **Ponto de Cultura**, que realiza ações de base comunitária e de caráter social, assim como atua na preservação do acervo do grupo, na manutenção da Escola de Teatro Popular da Terreira da Tribo e do futuro Museu da Cena - Ói Nóis Aqui Traveiz).

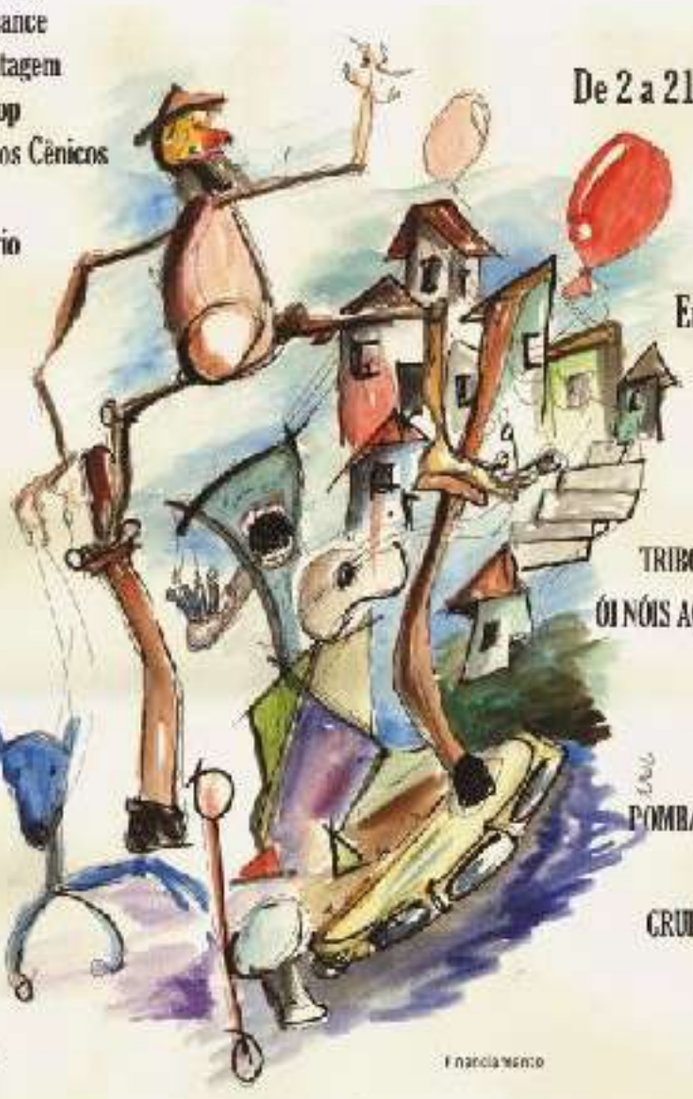
“Fazer teatro significa fazer poesia (…) seria bom se a vida fosse como o teatro (…) O teatro é um meio comunitário para tentar compreender a vida. Um rito da comunidade que permite liberar a poesia, mas os sentidos também, a fantasia e a própria razão.”

Julian Beck

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA APRESENTA

Mostra Conexões para uma Arte Pública

Intercâmbio
Espetáculos
Performance
Desmontagem
Workshop
Exercícios Cênicos
Filme
Seminário



De 2 a 21 de dezembro

Rio de Janeiro
Belo Horizonte
São Paulo

Entrada Franca

TRIBO DE ATUADORES
ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ - RS

TÁ NA RUA -RJ

POMBAS URBANAS - SP

GRUPO DO BECO - MG

Realização

Financiamento

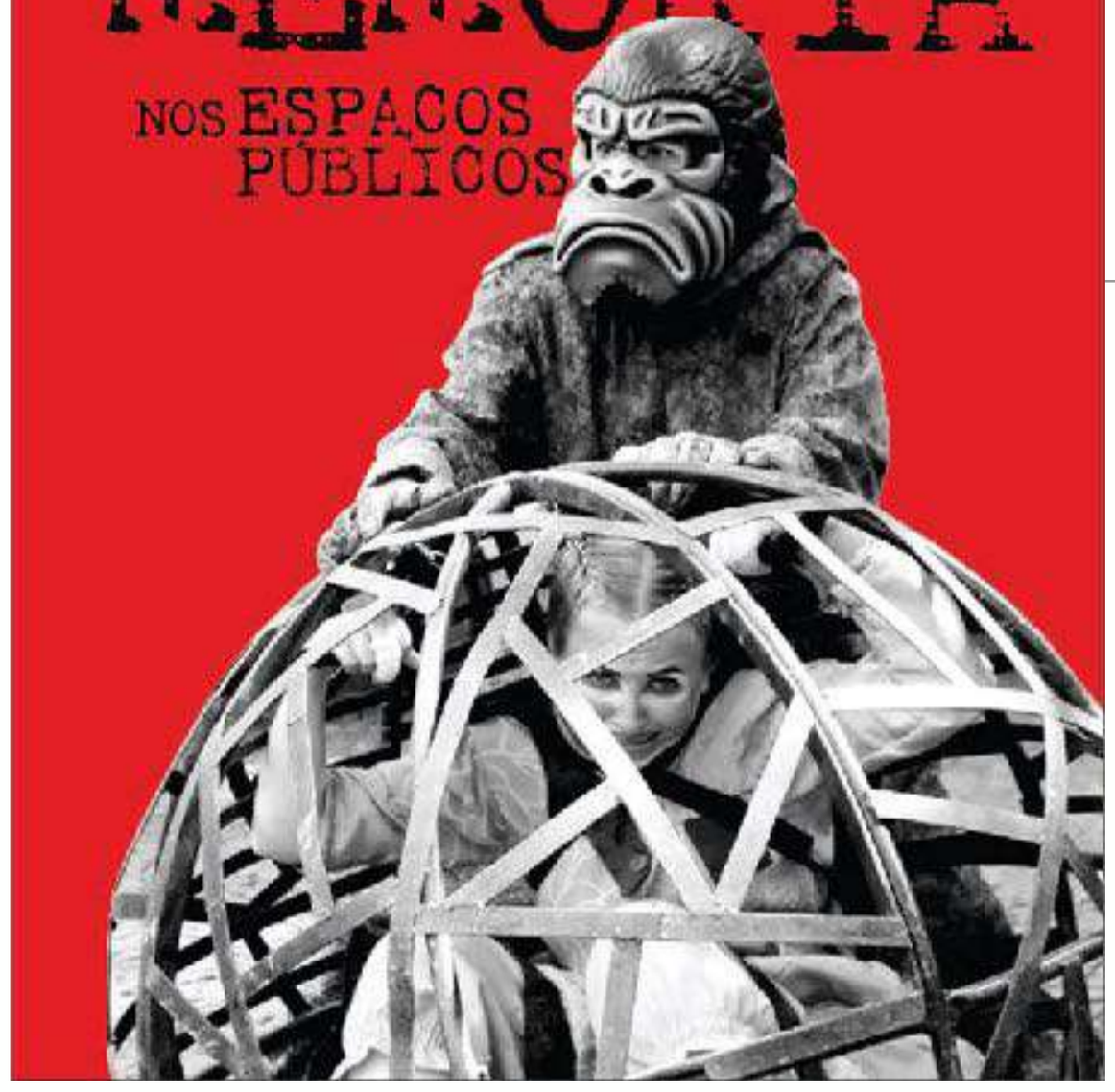
Secretaria da Cultura

Pró-cultura RS

Rio Grande do Sul

TEATRO E MEMÓRIA

NOS ESPAÇOS PÚBLICOS



Arte para transformar

Em todos existe a presença do projeto estético-ideológico da Tribo, que ultrapassa os limites artísticos da cena na busca de uma sociedade mais justa, por isso a preocupação com a formação do cidadão, com consciência político-social, encontra-se no mesmo patamar que a formação artística do ator. A compreensão da importância da arte na formação do indivíduo emancipado, como um instrumento capaz de atuar criticamente em prol da transformação, está presente em todas as ações pedagógicas do Ói Nóis Aqui Traveiz.

PETROBRAS
apresenta
Teatro Como Instrumento de Discussão Social
OFICINAS POPULARES DE TEATRO
SÁBADOS 14H QUARTAS 19H
SÁBADOS 9H QUARTAS 19H
QUARTAS E QUINTAS 19H
SÁBADOS 9H
GRATUITAS E ABERTAS A TODOS OS INTERESSADOS
A PARTIR DOS 16 ANOS

Escola de Teatro Popular da Terreira da Tribo
Yerma
Um exercício cênico a partir de livre adaptação da obra de Federico Garcia Lorca
De 01 a 05 de novembro | 20 h
ENTRADA FRANCA
Terreira da Tribo | Santos Dumont, 1186
3098.1358
Instituto Votorantim

Teatro Como Instrumento de Discussão Social

Em 1988 a iniciativa adquiriu maior dimensão: surge o Projeto Teatro Como Instrumento de Discussão Social, levando as oficinas teatrais até os bairros populares da cidade, com o objetivo de contribuir para a articulação política e cultural das comunidades distantes do centro de Porto Alegre. O Projeto seria um meio de viabilizar movimentos culturais autônomos procurando fortalecer o posicionamento político de uma população imersa em dificuldades. As primeiras experiências foram tentativas de contribuir para a tomada de consciência dos participantes através de jogos teatrais, nas quais eram dramatizados assuntos trazidos pelos próprios oficinandos para, a partir daí, tratar de temas como cidadania e reflexão social. Embora nessas dinâmicas de trabalho de oficinas o teatro fosse o foco central, não havia, num primeiro momento, o objetivo de encenar peças teatrais. Os jogos dramáticos e a improvisação eram meios para estimular a discussão.

Exemplo pra criação de políticas públicas

No início dos anos 90 o Projeto Teatro Como Instrumento de Discussão Social estimulou a criação, pela Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre, do seu Programa de Descentralização da Cultura, que teve as Oficinas de Teatro como a sua âncora fundamental. Foi um momento em que a cidade viveu um período extremamente rico de experiências de arte-educação em diversos bairros. Com o desenvolvimento do Projeto Teatro Como Instrumento de Discussão Social, o objetivo da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz passa a ser fomentar a organização de grupos culturais nos bairros. Desde 1988 diversas comunidades viveram a experiência de uma oficina com a Tribo de Atuadores. Na Santa Rosa, Restinga e Humaitá, a partir dessa vivência, grupos culturais se formaram.

As oficinas na periferia abriram para um grande número de pessoas um espaço para a sensibilização e experiência do fazer teatral, apostando no teatro como instrumento de indagação e conhecimento de si mesmo e do mundo, assim como potente veículo de formação, informação e transformação social. A partir da experiência desenvolvida com as Oficinas Populares de Teatro, a Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz constituiu, em 2000, a Escola de Teatro Popular da Terreira da Tribo, que oferece à cidade oficinas de iniciação teatral, pesquisa de linguagem, formação e treinamento de atores, além de seminários e ciclos de debates sobre o teatro.

Projetos executados nos últimos anos

Captação via editais públicos

Via FAC Pró-Cultura SEDAC RS
Fundo de Apoio à Cultura -
Secretaria da Cultura do RS)

Edital SEDAC nº 02/2012
Ói Nóis Aqui Traveiz - 35 Anos de
Ousadia e Ruptura

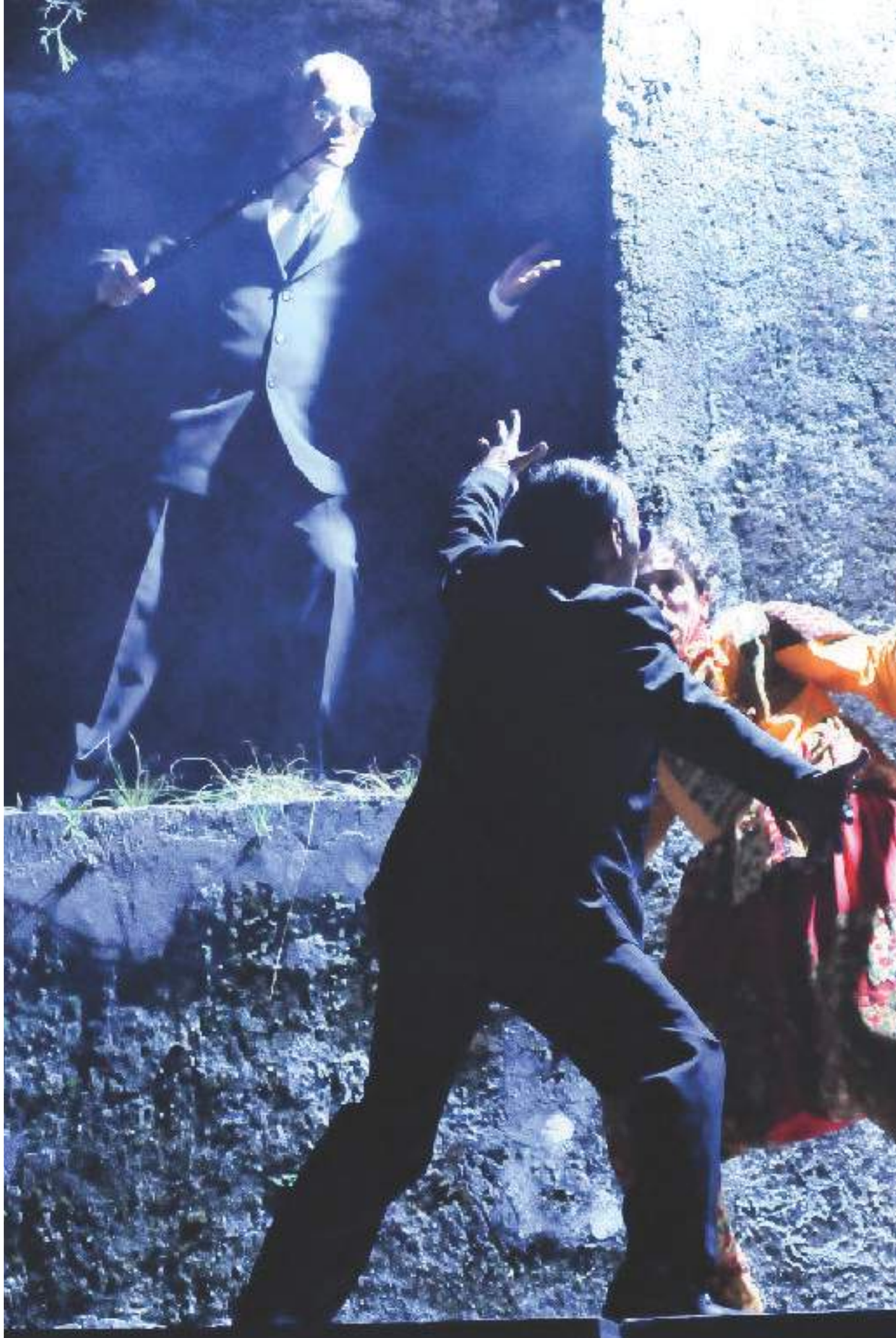
Edital SEDAC nº 11/2013
Teatro e Memória – 50 anos do Golpe
Militar

(Homologado - Concluído - 10/04/2015)
Mostra Conexões Para Uma Arte Pública

Edital SEDAC nº 05/2016
Desmontagem Evocando os Mortos –
Poéticas da Experiência

Via Lei Aldir Blanc e SEDAC RS (Secretaria da Cultura do RS)
Estruturação e Qualificação dos Espaços de Memória e Criação da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz (EDITAL SEDAC nº 10/2020)

Terreira da Tribo - Ponto de Cultura (EDITAL SEDAC RS Nº 11, de 22 de junho de 2012 - convênio celebrado por meio do Estado do Rio Grande do Sul / Secretaria de Estado da Cultura, para o desenvolvimento do Projeto “Rede RS de Pontos de Cultura”, dos Programas Mais Cultura e Cultura Viva, do Ministério da Cultura)



Funarte (Fundação Nacional das Artes)

Apresentação no Ano do Brasil em Portugal/2013
Projeto: O Amargo Santo da Purificação – A Arte Pública da Tribo de Atuadores Oi Nóis Aqui Traveiz: 35 anos de Ousadia e Ruptura

Edital Circuito Funarte Cena Pública 2016
Projeto: Teatro e Memória nos Espaços Públicos
(Visando à difusão, promoção e o acesso ao Circo, à Dança e ao Teatro brasileiros no contexto dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016)

Edital Funarte de Doação de Equipamentos de Iluminação Cênica 2017
Fomos contemplados com o CONJUNTO A – TEATROS/ESPAÇOS CÊNICOS

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

Secretaria Especial da Cultura -
Secretaria da Diversidade Cultural

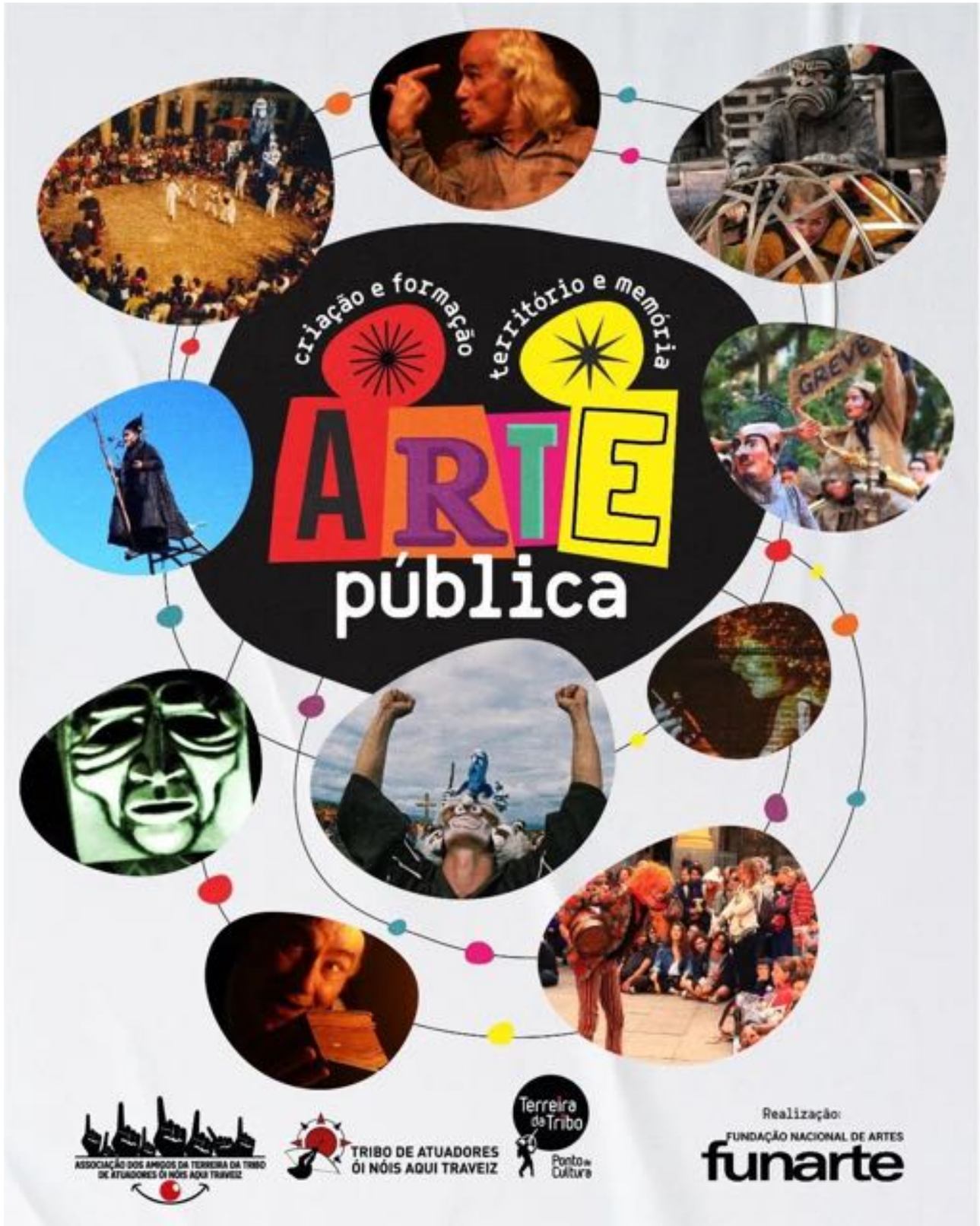
Edital de Seleção Pública N.o 01, de 21 de junho de 2019 - Culturas Populares: Edição Teixeirinha

Instituto Cyrela

Edital Cyrela - projeto “Teatro Tecendo Redes - Para um Mundo Possível”

Projeto Arte Pública Criação e Formação (2022-2023)

Termo de Fomento 923654/2021 - Arte Pública – Criação e Formação, celebrado em 30/12/2021 entre o MINISTÉRIO DO TURISMO/ FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES e a ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA TERREIRA DA TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIS - CNPJ: 95.123.576/0001-52



projeto
ARTE pública
criação e formação
apresenta
MOSTRA de repertório
Quase Corpos:
Episódio 1 - A Última Gravação
19, 20, 26 e 27 de setembro
Sempre às 20h
Na Terreira da Tribo - Santos Dumont 1186
Entrada Franca
TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ
Terreira da Tribo
Realização:
FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

projeto
ARTE pública
criação e formação
apresenta
MOSTRA de repertório
Performance Manifesto
de Uma Mulher de Teatro
3 e 10 de outubro
Sempre às 20h
Na Terreira da Tribo - Santos Dumont 1186
Entrada Franca
TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ
Terreira da Tribo
Realização:
FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

projeto
ARTEpública
apresenta
criação e formação
OFICINAS
TERREIRA
E BAIRROS
A partir de 7/03 de 2023
HUMAITÁ
OFICINA POPULAR DE TEATRO
Gratuita e aberta a
todos os interessados
a partir dos 15 anos
Quartas | Das 19h às 22h
Sábados | Das 14h às 17h
Grêmio Esportivo e Cultural - Ferrinho
Ponto de Cultura
Av. Dona Teodora, 1250 - Humaitá
Inscrições e informações pelo e-mail: terreira.oinois@gmail.com e pelo fone: 51 3028 1358
funarte
GOVERNO FEDERAL
BRASIL

projeto
ARTEpública
apresenta
criação e formação
OFICINAS
TERREIRA
E BAIRROS
A partir de 7/03 de 2023
BOM
JESUS
OFICINA POPULAR DE TEATRO
Gratuita e aberta a
todos os interessados
a partir dos 15 anos
Quartas | Das 18h às 21h
Sábados | Das 14h às 17h
Centro Cultural Marli Medeiros
CEA - Centro de Educação Ambiental
Joaquim Porto Villa Nova, 143 - Bom Jesus
Inscrições e informações pelo e-mail: terreira.oinois@gmail.com e pelo fone: 51 3028.1358
funarte
GOVERNO FEDERAL
BRASIL

projeto
ARTE pública
criação e formação
apresenta

OFICINAS
TERREIRA E BAIRROS
A partir de 7/03 de 2023

RESTINGA

OFICINA POPULAR DE TEATRO

Gratuita e aberta a
todos os interessados a partir dos 15 anos

Quartas | Das 19h às 22h
Sábados | Das 14h às 17h
Associação Renascer da Esperança
Avenida Macedônia, 199 - Restinga

Inscrições e informações pelo e-mail: terreira.oinois@gmail.com e pelo fone: 51 3028.1358

Fotos: Eugenia Barbosa

funarte

projeto
ARTE pública
criação e formação
apresenta

OFICINAS
TERREIRA E BAIRROS
A partir de 7/03 de 2023

OFICINA DE JOGOS LÚDICOS

Para crianças de 7 a 12 anos
Gratuita e aberta a
todos os interessados

Terças e Quintas
Das 14h às 17h
Terreira da Tribo
Santos Dumont, 1186
São Geraldo

Inscrições e informações pelo e-mail: terreira.oinois@gmail.com e pelo fone: 51 3028.1358

Fotos: Eugenia Barbosa

funarte

Projeto Arte Pública Território e Memória (2022-2023)

Termo de Fomento 923629/2021 - Arte Pública - Território e Memória celebrado em 29/12/2021 entre o MINISTÉRIO DO TURISMO/ FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES e a ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA TERREIRA DA TRIBO DE ATUADORES ÓI NÓIS AQUI TRAVEIS - CNPJ: 95.123.576/0001-52

projeto
ARIE pública
território e memória

MORADA DA PAZ

ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ

Residência Artística
ENTRADA FRANCA

10/02 - 20h no Teatro União
Manifesto de Uma Mulher de Teatro
11/02 - 9h às 14h na COMPAZ
Oficina de Teatro
11/02 - 20h na COMPAZ
Apresentação da Desmontagem
Evocando os Mortos Poéticas da Experiência

Comunidade Kilombola Morada da Paz

BR 386, Km 410, Distrito de Vendinha. Triunfo - RS

Realização:
funarte

projeto
ARIE pública
território e memória

TEKO JEAPO

ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ

Residência Artística
ENTRADA FRANCA

24 e 26/03 - 14h - Teko Jeapo (Maquiné)
Oficina de Teatro
25/02 - 20h - Teko Jeapo (Maquiné)
Apresentação Violeta Parra - Uma Atuadora!

Teko Jeapo - Escola Autônoma Mbya Guarani

Aldeia Ka'Aguy Porã, retomada Mbya Guarani- Maquiné/RS

Realização:
funarte

Clipping

Mostra de repertório abre as celebrações dos 45 anos do Ói Nóis Aqui Traveiz

jornaldocomercio.com/cultura/2023/02/1094271-mostra-de-repertorio-abre-as-celebracoes-dos-45-anos-do-oi-nois-aqui-traveiz.html

Compartilhar

Artes cênicas

- Publicada em 12 de Fevereiro de 2023 às 15:00

Espetáculo solo M.E.D.E.I.A. é uma das atrações, entre março e abril

LAURA TESTA/DIVULGAÇÃO/JC

Muitas são as novidades da Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz para 2023, ano em que comemora seus 45 anos ininterruptos de teatro. Os próximos meses reservam lançamento de livro, um museu de artes cênicas, um novo espetáculo de teatro de rua, a organização de um grande seminário virtual que terá participação dos grupos mais importantes de teatro do Brasil, e, ainda, a participação como convidado do festival Tanto Mar, em Portugal. E entre tantas ações potentes, o grupo inicia as Oficinas Populares de Teatro, Oficinas de Teatro de Rua e Jogos Lúdicos Para Crianças (todas com inscrições

abertas pelo e-mail ), e segue com as Residências Artísticas nos Territórios Culturais parceiros. As próximas atividades acontecem dias 24, 25 e 26 de fevereiro, na Comunidade Indígena Teko Jeapo (Maquiné) e dias 1, 2 e 3 de março, no Tablado Andaluz.

Muitas são as novidades da Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz para 2023, ano em que comemora seus 45 anos ininterruptos de teatro. Os próximos meses reservam lançamento de livro, um museu de artes cênicas, um novo espetáculo de teatro de rua, a organização de um grande seminário virtual que terá participação dos grupos mais importantes de teatro do Brasil, e, ainda, a participação como convidado do festival Tanto Mar, em Portugal. E entre tantas ações potentes, o grupo inicia as Oficinas Populares de Teatro, Oficinas de Teatro de Rua e Jogos Lúdicos Para Crianças (todas com inscrições abertas pelo e-mail ), e segue com as Residências Artísticas nos Territórios Culturais parceiros. As próximas atividades acontecem dias 24, 25 e 26 de fevereiro, na Comunidade Indígena Teko Jeapo (Maquiné) e dias 1, 2 e 3 de março, no Tablado Andaluz.

Já na Mostra de Repertório, que se inicia dia 6 de março, estão os espetáculos M.E.D.E.I.A, na Terreira da Tribo; Quase Corpos: Episódio 1 – A Última Gravação, na Sala Álvaro Moreyra; Desmontagem Evocando os mortos – Poéticas da experiência, no Teatro de Arena; Manifesto de uma mulher de teatro, Carlos Carvalho na CCMC; Filme Ubu Tropical, na Terreira da Tribo; Violeta Parra uma Atuadora!, que será apresentada na Terreira da Tribo no dia 31 de março, data que comemora a estreia do primeiro espetáculo do grupo em 1978; e, por fim, O Amargo Santo da Purificação, no Parque da Redenção, dia 2 de abril. Toda a programação tem entrada franca.

PROGRAMAÇÃO / Mostra Ói Nóis Aqui Traveiz 45 anos

Dias 6, 13 e 20 de março, 20h M.E.D.E.I.A. na Terreira da Tribo

Dias 10, 11 e 12 de março, 20h Quase Corpos: Episódio 1 A Última Gravação, na Sala Álvaro Moreyra

Dias 15 e 22 de março, 20h – Desmontagem Evocando os mortos – Poéticas da experiência, no Teatro de Arena

Dias 24, 25 e 26 de março, 20h - Manifesto de uma mulher de teatro, Teatro Carlos Carvalho na CCMC

Dia 27 de março, 20h – Filme Ubu Tropical, na Terreira da Tribo

Dia 31 de março, 20h – Violeta Parra uma Atuadora!, na Terreira da Tribo

Dia 2 de abril, 17h – O Amargo Santo da Purificação, no Parque da Redenção

Sinopses:

Ói Nóis Aqui Traveiz preserva a memória do teatro brasileiro de grupo

matinaljornalismo.com.br/ocupar-ela/performance/oi-nois-aqui-traveiz-memoria-teatro-brasileiro/

1 de dezembro de 2022

Performance | Reportagens | Teatro
01 dezembro 2022
por Luisa Kiefer

O segundo semestre de 2022 está agitado para a **Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz**. Com inúmeras atividades na agenda, em setembro o grupo deu início ao projeto **Arte Pública**; em outubro, recebeu o **Prêmio Millú Villela – Itaú Cultural 35 anos**; e agora prepara as estreias de **M.E.D.E.I.A** – solo da atriz **Tânia Farias** –, no **29° Porto Alegre Em Cena**, e da remontagem da emblemática peça de rua ***Amargo Santo da Purificação***, sobre a vida e a obra de **Carlos Marighela**.

No ano em que completou 44 anos de atuação, o Ói Nóis Aqui Traveiz colocou na rua o que talvez seja o seu maior projeto até então, uma iniciativa que resume o cerne do próprio grupo de produzir e fomentar a arte pública. Mais do que isso, é um programa que prevê ações nacionais para a preservação da memória de diferentes teatros de grupo brasileiros, coletivos que igualmente acreditam e trabalham para democratizar o acesso à cultura e às artes cênicas, além de formação e criação de um novo espetáculo do grupo.

O projeto Arte Pública, conforme explica Tânia Farias, atriz integrante da Tribo, parte da própria trajetória do grupo. "Na verdade, o projeto do Ói Nóis Aqui Traveiz é um projeto de arte pública, é um princípio que rege nosso trabalho, se assim não fosse o grupo não manteria uma **Escola de Teatro Popular** e oficinas do projeto **Teatro como Instrumento de Discussão Social**, que dá origem a nossa descentralização da cultura, oferecendo oficinas abertas e gratuitas à comunidade local. Sem falar no **Caminho para um Teatro Popular**, projeto que realiza um circuito de apresentações pelas comunidades e bairros periféricos da cidade. Ou mesmo o fato de o grupo ter criado um festival que também propôs desde sempre ingressos gratuitos e um amplo trabalho de formação de público. Quando fomos pensar neste projeto [Arte Pública], especificamente, partimos logo do conceito de arte pública para demarcar o que acreditamos ser fundamental: uma arte acessível a todas, todos e todes, independente de qualquer aspecto".

Viabilizado através de uma emenda individual de autoria da deputada federal **Fernanda Melchionna** e pactuado entre a **Fundação Nacional de Artes – FUNARTE** e a **Associação dos Amigos da Terreira da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz**, o Arte Pública se divide em quatro eixos – Território, Memória, Criação e Formação – e vem sendo realizado na **Terreira da Tribo**, em **Porto Alegre**, e em outros espaços culturais do Estado e do **Brasil**. O projeto contempla diferentes atividades voltadas para

a criação, capacitação e qualificação teatral, como espetáculos, rodas de conversa, seminários, criação de documentário, oficinas de compartilhamento de processo, entre outros.

No eixo Território, o foco são as trocas de saberes e residências artísticas em parceria com outros territórios culturais localizados em Porto Alegre, Maquiné e Triunfo. No que concerne ao eixo Memória, o desafio é conseguir realizar a musealização do acervo do grupo, material que data desde a sua criação nos anos 70, além de promover novas pesquisas e publicações sobre a memória de outros grupos teatrais que atuam no país de forma continuada em cidades como **São Paulo**, **Belo Horizonte** e **Rio de Janeiro**. Em novembro, a Tribo esteve em São Paulo, visitando as sedes dos grupos **Teatro Oficina**, **Sobrevento**, **Engenho Teatral**, **Pompas Urbanas**, **Cia do Tijolo** e **Ventoforte**, coletando materiais e histórias. Como desdobramento, provoem realizar em breve o webinário ***Tear – Teacendo a Rede da Memória***, com a participação de integrantes dos grupos visitados, além da participação de outras pessoas da área da memória e museologia. Entre os nomes já confirmados estão: **Amir Haddad**, **Chico Pelúcio**, **Tuca Moraes**, **Marcelo Palmares**, **Rodrigo Mercadante**, **Luis Carlos Moreira**, **Sandra Vargas**, **Marcelo Drummond** e **Paulo Flores**.

Outros importantes desdobramentos do eixo Memória são a publicação do livro ***Memória do Teatro de Grupo Brasileiro***, a produção de um documentário e uma exposição fotográfica, todos fruto da pesquisa que vem sendo desenvolvida junto aos coletivos de teatro. Esse trabalho, de articulação entre os diferentes grupos, contribui para "evidenciar a necessidade de um olhar sério e consequente para essa questão, a ponto de se criar uma política em nível nacional efetivamente pública para preservar a memória do Teatro Brasileiro e do grupo", explicita Farias. A ideia de articular o projeto em diferentes frentes é uma forma de tentar atrair mais públicos e aliados na luta pela preservação da memória e pela valorização da arte pública.

Foto: Rafael Saes

Terreira da Tribo: 37 anos de (r)existência

Fundador da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz fala da efeméride do espaço do grupo lembrada no mês de julho

PAULO FLORES*

Espetáculo 'Caliban - A Tempestade de Augusto Boal', que estreou no mês de março de 2017, em Porto Alegre

No dia 14 de julho de 1984 a Terreira da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz abria as suas portas para o público. Com um show de rock-punk que reunia as bandas Replicantes e Urubu Rei, entre outras. Logo em seguida o Ói Nóis Aqui Traveiz encenava na nova casa "A Visita do Presidenciável ou Os Morcegos estão Comendo os Abacates Maduros", uma parábola sobre o momento político que o Brasil vivia, com a saída dos militares de cena e a entrada de um governo civil. E anunciava para toda cidade "...todas as pessoas gostam de cantar, dançar, representar, pintar, fotografar. Qualquer pessoa é capaz de criar e a Terreira da Tribo está aí para isso". E nesses 37 anos de atividades a Terreira da Tribo abrigou as mais diversas manifestações culturais como espetáculos de teatro, shows musicais, ciclos de filmes e vídeos, seminários, debates, performances e celebrações. Hoje a Terreira é reconhecida como Ponto de Cultura e um dos principais centros de investigação cênica do país e se constitui como referência nacional na aprendizagem do teatro com a sua Escola de Teatro Popular. A Terreira da Tribo ficou durante quinze anos na rua José do Patrocínio, na Cidade Baixa, para se mudar no final de 1999 para rua João Inácio, no Navegantes. Há doze anos o centro cultural Terreira da Tribo está localizada na Rua Santos Dumont, 1196, no bairro São Geraldo.

O caráter sócio-cultural do trabalho da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz e do seu espaço cultural, a Terreira da Tribo, visa democratizar o acesso à cultura e às artes, seja por meio da fruição de atividades culturais, seja por meio da iniciação, formação e qualificação técnica nas artes cênicas. Tem como princípio norteador a noção de Arte Pública, ou seja, acessível a todos, independente de classe, etnia, raça, gênero ou outro marcador social. Seu trabalho artístico se desenvolve principalmente nas vertentes: o teatro de rua com apresentações em praças e bairros populares; o teatro de vivência - pesquisa sobre o trabalho natural do ator e investigação da utilização do espaço cênico, essencial para a evolução das nossas artes cênicas; o trabalho artístico-pedagógico com oficinas populares, na sua sede e na periferia da cidade, compartilhando o saber teatral e fomentando a criação de grupos culturais de organização local; e uma ação ligada à memória através de publicações e audiovisuais que registram a trajetória estética e política da Tribo de Atuadores e agora a criação de um repositório digital, primeiro passo para o Museu da Cena Ói Nóis Aqui Traveiz. A organização da Terreira é baseada no trabalho coletivo, tanto na produção das atividades artísticas, como na manutenção do espaço. Para a Terreira o teatro é instrumento de desvelamento e análise da realidade e a sua função é social, contribuindo para o conhecimento das pessoas e o aprimoramento das suas condições.

As portas fechadas para o público desde março de 2020 com o início da pandemia. As atividades presenciais foram todas interrompidas. Durante o ano passado através do audiovisual a Terreira criou uma webséries registrando as suas ações artístico-pedagógicas e também encontros virtuais para debater os diferentes aspectos da história e da criação do grupo. Durante todo ano apresentou no canal do youtube do Ói Nóis Aqui Traveiz uma programação criativa que ao mesmo tempo foi um inventário dos processos criativos do grupo e possibilitou experimentar a linguagem audiovisual. Os principais trabalhos deste semestre foram "Quase Corpos – Episódio 1: A Última Gravação", versão livre da peça "Krapp's Last Tape", de Samuel Beckett, e a 'Desmontagem Meierhold' onde o público navega entre depoimentos, cenas e reflexões que contribuíram para a construção do espetáculo 'Meierhold' (2019) e é instigado a refletir sobre o momento e lugar em que vivemos.

A grave crise sanitária que se abateu sobre o país com o covid-19 e mais o descaso que o governo federal tem demonstrado em relação à cultura levou a Terreira da Tribo a sua pior crise. O espaço do Ói Nóis Aqui Traveiz, que sempre ocupou prédios privados pagando onerosos aluguéis, tem vivido muitas dificuldades para viabilizar a sua existência. Para sobreviver ao estrangulamento econômico que os artistas e grupos culturais estão vivendo, a Terreira mantém campanha de financiamento coletivo e assinatura mensal por meio da plataforma www.benfeitoria.com/terreiradatribo . Este momento em que o Teatro que é a arte do encontro está interditado, por razões da pandemia, traz para os artistas da cena um grande desafio. O que fazer e como dar continuidade no trabalho teatral. Os grupos teatrais, coletivos de trabalho continuado, que sempre apontaram caminhos para os impasses impostos pela arte mercadológica, certamente encontrarão uma saída para a existência da sua arte. A Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, criada em 1978, inicia neste momento uma pesquisa a partir da personagem Pai Ubu, criada no final do século XIX pelo francês Alfred Jarry, que revolucionou o teatro ocidental influenciando as vanguardas em todas as partes do mundo. A investigação vai relacionar a personagem com o nosso Tropicalismo, movimento artístico surgido no contexto de um governo repressivo. Momento para debater o Tropicalismo e a sua origem primeira na figura do Pai Ubu de Jarry. Ainda que se tenham passado mais de cem anos desde a sua primeira aparição, Pai Ubu persiste como veículo de ruptura, podendo ser considerado como o Pai do teatro moderno, ou ao menos, Pai da noção de personagem livre das tradições miméticas realistas. Personagem que neste momento histórico que o Brasil está vivendo garante a contundência de seu retorno. Como resultado da pesquisa será criado na Terreira da Tribo o audiovisual "Ubu Tropical".

A Terreira da Tribo espera que em breve possa abrir as suas portas para receber seus ofertantes/ulunos e seus espectadores. Que possa de novo voltar às ruas com performances que tragam novas cores para a nossa cidade, trazendo o lúdico e a reflexão histórica, surpreendendo os transeuntes. Passada a pandemia espaços como a Terreira terão uma grande importância para a construção de uma sociedade mais humanizada. Existem, espalhados por todo país, grupos que apesar de todas as dificuldades constituíram seus espaços culturais. Além de local para apresentações de espetáculos, funcionam como acervo de parte da história do Teatro Brasileiro, espaço para investigação, pesquisa e compartilhamento de experiências, construindo, assim, escolas de teatro, formando atores e fomentando novos grupos. São esses espaços que repensam cotidianamente a sua prática, não se contentando com soluções superficiais, encarando o Teatro como algo maior e mais importante que um simples entretenimento, garantindo para a arte teatral relevância histórica.

* *Fundador do grupo*

Teatro para a população

'El Aguafiestas del Señor Lucas' vai estrear gratuito

Vila Pinto sedia espetáculos

'A Comédia do "Trabalho"' estabelece, quarta e quinta, no CSA - Reinvenções

Panorama

Porto Alegre, segunda feira, 3 de dezembro de 2018 | Nº 40 | Ano 35

TEATRO

Meierhold
na tribo

Novo espetáculo da Cia Oi Nóis Aqui Traveiz segue em cartaz

Um dado fiel um encenador nunca que revolucionou os princípios da concepção moderna de montagem; outro, um dramaturgo argentino considerado um dos principais arquitetos do teatro latino-americano. Vsevolod Emilievich Meierhold (1874-1940) e Eduardo Pavlovsky (1933-2010) são homenageados pelo grupo Oi Nóis Aqui Traveiz em seu novo espetáculo. *Meierhold* é uma livre adaptação da peça *Variaciones Meyerhold*, escrita por Pavlovsky e uma das obras referentes aos 40 anos do grupo gaúcho – a celebração inclui outras ações nesta semana.

A montagem estreou na quinta-feira passada e pode ser conferida até 21 de dezembro. A temporada acontece de quinta-feira a domingo, sempre às 20h, na Terreira da Tribo (Santos Dumont, 1139). Há venda de ingressos antecipados no próprio local e também no Mama Santa da Casa (Lopo Gonçalves, 176), no StudioClio (José do Patrocínio, 683) e pelo site Sympla. O valor das entradas é de R$ 40,00.

O papel-título fica a cargo de Paola Farias, uma das fundadoras da companhia. A ação do espetáculo é estruturada em fragmentos, alternando personagens responsáveis por pensamentos em voz alta e diálogos imaginários com uma série de interlocutores – incluindo a amada do encenador, a atriz alemã Asta Nielsen (Kaos Vaine, Teatro Alemão, além de Fleur, que participa do elenco).

O roteiro contempla algumas das táticas presentes no discurso artístico do genial diretor russo, os relacionando com questões dramáticas de sua trajetória pessoal. Ao longo de sua vida, ele foi preso e torturado – faleceu aos 66 anos, assassinado na prisão. Ele esposou e em various o protagonista é um homem já envelhecido e recluso, confinado e exposto à tortura física "por um problema estético. Nessas condições, aquele tempo reconstrói-se dentro e fora de sua cabeça, reclamando até que ponto vida e arte se confundem ao corpo são questionados pelo guardião do regime".

Para apresentar este personagem, a Oi Nóis faz uso de diferentes linguagens, incluindo os elementos pesquisados por Meierhold: o teatro popular de feira, o grotesco e a teoria da biomecânica, um método de preparação de atores. Também contam as montagens sobre os tchecoslovacos, trecho da poesia surrealista e uma reportagem construtivista que faz menção justamente ao trabalho encenado pelo homenageado. A referência a um dispositivo óptico criado por Lissitzky, Proun Room para a peça *O nome magnífico*, dirigida pelo russo.

A construção do encenador também dialoga com a de Constantin Stanislavski, criador do "método das ações físicas", e com a de Jerzy Grotowski, que, nos anos 1960, propôs uma ruptura com o realismo psicológico e a ideia de representação. Apesar de suas diferenças, um respeitava o outro. Em 1965, Stanislavski elogiou o colega: "O único encenador que conheço é Meierhold", disse.

Com uma hora e meia de duração, a apresentação tem encenação coletiva da Tribo de Atuadores Oi Nóis Aqui Traveiz, música original de Juliana Alves de Souza e participação de Fernando Limberger, entre outros parceiros.

40 ANOS DE UTOPIA, PAIXÃO E RESISTÊNCIA

OUTRAS AÇÕES

- 03/12 (hoje): Performance Ocupação nº 1, na Esquina Democrática, às 12h
- 04 e 09/12: Desmontagem Encontro comunitário – Partilha da experiência, na Sala Álvaro Moreyra, às 20h
- 12/12: lançamento da revista Cavalo Louco e ensaio musical Violeta Parra – Uma atuadora, na Sala Álvaro Moreyra, às 20h

Cujo é a individual de Eugenio Barba, entre outros partilhados.

O grupo completa quatro décadas de atividade em 2018 e também promove, nesta semana, a abertura, das 18h às 19h, a exposição 40 anos de utopia, paixão e resistência. A mostra reúne fotografias, cartazes, figurinos e adereços que remetem à história da T. Oi.

ZH SEGUNDO CADERNO

PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 2010 | EDITORA: T. RUBIN | ramiro@rbsonline.com.br | (51) 3718-4777

OI NÓIS AQUI TRAVEIZ estreia hoje o espetáculo "Meierhold", sobre a vida do mestre do teatro perseguido pelo stalinismo

A imaginação contra a tirania

Paulo Flores em cena de "Meierhold", baseado em texto de Eduardo Pavlovsky, com direção de Adriana Schneider

Ao encenar a fria morte de Vsevolod Meierhold (1874-1940), fuzilado em 1º de fevereiro de 1940 em Moscou, o grande teórico e encenador russo oferece ao espectador do século 21 uma reflexão sobre o papel do artista em tempos de intolerância. Ao mesmo tempo, amplia o conhecimento por uma parcela do público que, assim como Meierhold, também foi perseguido por suas peças que escreveu, o stalinismo de Meierhold sobre a arte da cena. Se não conseguiu fugir, deixando de criar, o encenador russo foi preso, torturado e assassinado.

O público poderá dimensionar a opressão sofrida por Meierhold e a vida e as ideias do mestre russo no novo espetáculo do Oi Nóis Aqui Traveiz, dentro das comemorações dos 20 anos do grupo. O texto que fala sobre Meierhold é o argentino Eduardo Pavlovsky (1933-2008), outro exilado pela ditadura de seu país, que também foi perseguido e teve de fugir. Ele escreveu a peça em 2004, na Terceira da Tribo (Santos Dumont, 1160), até 19 de dezembro.

Se criticava a ilusão do teatro da época, Meierhold foi, ele mesmo, vítima de uma ilusão. Tendo abraçado a causa da revolução russa em 1917, passou a ser visto como inimigo do povo pelo regime soviético devido à sua pesquisa teatral, considerada "burguesa". Acusado de formalista, terminou perseguido e morto durante o stalinismo, mas continua sendo, até hoje, ícone do teatro.

A defesa da liberdade de expressão artística foi o que motivou o Oi Nóis a escolher esta figura adaptada ao palco pela Fundação Meierhold, do dramaturgo argentino Eduardo Pavlovsky (1933-2008), outro exilado pela ditadura de seu país e um dos fundadores do Oi Nóis, que diz o seguinte sobre:

– O principal deste trabalho é a potência da imaginação do ser humano. Por isso, qualquer regime autoritário vai encontrar nela uma ideologia, a ideia de manter-se vivo. Isso é o que o movimento que estávamos construindo e vivendo no Brasil, e o que defende o poeta.

Por ter sido também psicanalista, Pavlovsky acredita Meierhold não apenas em sua trajetória artística, mas em seus últimos momentos, durante a ocupação Stalin-Velho, que continuou no exílio e no papel de Zinaida e em outras participações no Ateneo de Moscou.

– Para o encenador, como ser humano mas também ao público. Falo de seu teatro e a parte histórica, mas é visível em cena todo o seu repertório de vida e os conceitos históricos em que viveu, o público nem a percepção sobre a tecnologia e do desenvolvimento pelos quais foi preso, torturado e assassinado.

ESPAÇO CÊNICO INTIMISTA

Para a cena marcante da morte na trajetória do Oi Nóis, com apenas dois atuadores. Ambos são encenados na Terceira da Tribo, cidade com especialidade de assistir e vivência libertária em que o público pode percorrer os espaços ao lado dos atores). O cenário construído baseado na criação do artista de uma gaiola (Viktor Popkov para a tradução de Meierhold de O Corvo Magnífico (1922). Ele engaiolou em uma intimista com capacidade para 50 espectadores sentados. A intenção foi com a estrutura visível de circulação do trabalho em um momento de crise de financiamento à cultura.

Na encenação, o ator [illegible] ao meio da arena, espectadores estabelecem uma relação do que se passa na cena com a necessidade de uma atuação de espectador no momento em que [illegible] no Brasil e no mundo, mas [illegible] que o espetáculo não [illegible] uma ameaça explícita à atualidade.

– Este muito mais presente a questão da liberdade de artista via potência do ser humano para criação e [illegible] [illegible], como [illegible] Meierhold na União Soviética faz parte da história. Foi um artista revolucionário que se [illegible] [illegible] totalitarismo.

SERVIÇO

Meierhold, de Eduardo Pavlovsky, com direção de Adriana Schneider. Até 19/12, de 3ª a 6ª, às 20h30min, e sábados, às 19h. Terceira da Tribo (Santos Dumont, 1160, em Porto Alegre). Ingressos: R$ 30 (inteira) e R$ 15 (meia). Reservas pelo telefone 3024-1128.

CORREIO DO POVO

23/4/2017 CORREIO DO POVO • DOMINGO | 17

AGENDA

'Caliban' de Boal

Caliban – A Tempestade de Augusto Boal" será encenada pelo Oi Nóis Aqui Traveiz, neste domingo, 15h, na Redenção, e na quarta, 15h, na Praça da Alfândega

LUIZ GONZAGA LOPES

Deste domingo até a próxima quarta, 26, a Tribo de Atuadores Oi Nóis Aqui Traveiz realiza, em Porto Alegre, o seminário "Caliban – Apontamentos sobre o teatro de Nuestra América", contemplado pelo programa de fomento Ramos Jati Cultural 2016-2020. A atividade conta com a participação de Cecília Thumim Boal, companheira de vida e luta de Augusto Boal (1931-2009), também presidente do Instituto Augusto Boal, e a pesquisadora e crítica teatral cubana, Vivian Tabares. Além do seminário, será apresentado o espetáculo de rua do grupo, "Caliban – A Tempestade de Augusto Boal".

A atividade de abertura será a apresentação do espetáculo de rua, às 15h deste domingo, no Parque da Redenção. Dia 26, às 15h, será apresentada na Praça da Alfândega. Para o Oi Nóis estar à rua é encenação e detonação e gerar outros discursos, histórias e narrativas, produzir e reconhecer outros lugares de enunciação. Caliban é reivindicação da legitimidade do diferente. Poder compartilhar e refletir a pesquisa sobre a figura desse personagem, seguindo o grupo, é investir na aspiração de falar e conhecer Nuestra América, seu teatro e seus sábios, que não desistem e resistem.

As palestras com Cecília e Vivian serão ministradas nos dias 24 e 25, 20h, na Terceira da Tribo (Santos Dumont 1160). O debate se dá em relação à representação voltada às margens. O cubano Roberto Fernández Retamar foi o primeiro a falar em Caliban como símbolo dos povos marginalizados, e José Martí, seu contemporâneo, cunhou o termo Nuestra América, fundando a concepção de identidade cultural do continente, com liberdade e determinação próprias. Mais pelo www.oinoisaquitraveiz.com.br.

teatro

Périplo latino-americano

3º Festival de Teatro Popular apresenta espetáculos e atividades com entrada franca na Capital

Periplo Compañia Teatral, da Argentina, apresentará espetáculos como "El Dragón y su Furia"

O Festival de Teatro Popular – Jogos de Aprendizagem chega à terceira edição consolidando a proximidade com a produção latino-americana.

A companhia argentina Periplo é a principal atração do evento, que contará com o grupo paulista Pombas Urbanas.

Realizado a partir de amanhã, na Capital, pela Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz e pelo programa Iberescena, o festival terá espetáculos, oficinas e debates, além de uma mostra da Escola de Teatro Popular da Terreira da Tribo em diferentes bairros. A programação, com entrada franca, vai até 16 de agosto. Tânia Farias, do Ói Nóis Aqui Traveiz, afirma:

– Desde a primeira edição do festival, temos a preocupação de encontrar um público que não está habituado a ir ao teatro.

Depois dos grupos Yuyachkani (Peru) e Malayerba (Equador), convidados das edições anteriores, a Periplo Compañia Teatral dá continuidade ao diálogo com o teatro de grupo da América Latina com os espetáculos *La Conspiración de los Objetos* e *El Dragón y su Furia* (confira programação ao lado). Criado em 1995, com direção de Diego Cazabat, o grupo investe na pesquisa continuada de linguagem, no trabalho coletivo, em atividades pedagógicas e na manutenção de um espaço de trabalho, o centro El Astrolabio Teatro, em Buenos Aires.

Nas demais atividades, os convidados debaterão temas como a relação entre teatro e política, os processos de formação do ator e a popularização e a democratização da produção cultural. Está no cerne do evento a idéia de que todo teatro é político, mesmo que não se apresente como tal.

– Tenho convicção de que as opções estéticas dizem muito sobre nossa visão de mundo, sobre o que pensamos da sociedade e das pessoas – argumenta Tânia, defendendo que "simplificar" o teatro para atrair público é um "equívoco". – Não queremos que as pessoas vejam no teatro o que elas já veem na televisão. Queremos que seja um momento de encontro, reflexão e também de êxtase [illegible]

Programe-se

ESPETÁCULOS

6 de agosto, às 20h
> *La Conspiración de los Objetos*, do grupo Periplo, na Terreira da Tribo (Rua Santos Dumont, 1.186)

7 de agosto, às 20h
> *El Dragón y su Furia*, do grupo Periplo, na Terreira da Tribo

9 de agosto, às 15h
> *Mingau de Concreto*, do grupo Pombas Urbanas, na Esquina Democrática

11 de agosto, às 15h
> *Mingau de Concreto*, no Parque Mascarenhas de Moraes (Avenida José Aloisio Filho), bairro Humaitá

OUTRAS ATIVIDADES

Amanhã e domingo
> Oficina *O Ator no Trabalho sobre Si*, com o grupo Periplo, na Terreira da Tribo. Informações pelos fones (51) 3294-5730 e (51) 3029-1358

8 de agosto
17h - Demonstração de trabalho do grupo Periplo e lançamento do livro *Teatro, Mistérios de um Ofício*, na Terreira da Tribo
20h - Painel *O Teatro Político na América Latina de Hoje*, com Jorge Blandon (Colômbia), Caco Coelho e com os grupos Periplo, Pombas Urbanas e Ói Nóis Aqui Traveiz. Após, será lançado o livro *Sábado Crônicas de Cena*, de Caco Coelho, na Terreira da Tribo

10 de agosto, às 16h
> Palestra *Teatro Comunitário na Colômbia*, com Jorge Blandon, na Terreira da Tribo

MOSTRA PEDAGÓGICA

De 7 a 16 de agosto, em diferentes bairros da Capital. Confira a programação em www.zerohora.com/[illegible]

Cultura

Teatro invade a Restinga

Teatro da Periferia

Panorama
Jornal de Domingo
Porto Alegre, quinta-feira, 18 de setembro de 2008 - Edição 68 - Ano 76

EM CENA 2008

Por um mundo livre da opressão

Hulo Barcellos Jr.

A peça *O Amargo Santo da Purificação*, nova criação coletiva da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, reúne 35 atuadores. O espetáculo de teatro de rua é uma abordagem épica das aspirações de liberdade e justiça do povo brasileiro. A proposta é mostrar uma visão alegórica e heróica da vida de líder revolucionário Carlos Marighella (1911-1969). A peça terá seu desdobramento fantasioso espaço, pois estreia simultaneamente em duas cenas em lugares diferentes. São dois cortejos teatrais e dançantes, um deles formado por atuadores-cidadãos, e outro por integrantes culturais. A estreia acontecerá em 20 anos de trajetória do Ói Nóis e faz parte da terceira temporada, às 10h, na Praça da Alfândega, dentro do 35º Porto Alegre em Cena. No sábado, ela será apresentada na União da Gaivotinas, às 15h, e, no domingo, às 11h, no Parque da Redenção.

Marighella, que estudou teatro e dirigiu o Estado Novo entre o exílio, motivou para a história por não abdicar do direito de sonhar com um mundo livre de todas as opressões. Neste roteiro, o público vai ver momentos da juventude do herói, da prisão, da tortura, do clandestinidade e do confronto em uma emboscada. A dramaturgia, que foi elaborada pelo próprio grupo, utiliza parte dos poemas (publicados no livro *Baladas da Liberdade*) e escritos de Marighella, assim como deles transformados em canções. Mais do que isso, é o resultado de quatro anos de intensas pesquisas. Por exemplo, Paulo Flores lembra que o grupo teatral montar um outro texto, de mesmo nome, em 1996, abordando a questão da resistência armada, mas a realização do projeto foi impedida pela censura.

Flores divide a obra de Jean Marighella surgiu a partir de *A Saga de Canudos*, que ele e grupo trouxeram a noção voltada de atividade entre teatro popular, que evoca um passado distante, capaz de contar a história do Brasil ao mesmo tempo. "Ele foi um dos grandes manifestantes pela liberdade de expressão, em um momento o Estado, ajudou a criar coisas para o que se chama de democracia", comenta. Coletivo acredita que o teatro é um instrumento de combate. No caso da peça nova, invade outra questão que pode ser chamada de "tempo de esquecimento". Assim, Flores destaca que o *Amargo Santo* tem tudo a ver com o recente debate que provocou polêmica sobre a necessidade de instalar das torturas da ditadura, no Instituto da Luz da Anistia e a responsabilidade dos torturadores.

Em tempos coletivos, a atuadora Tânia Farias, que faz Clara, a viúva de Marighella, destaca que o grupo mantém há sempre interpretações trabalho novo ensaio e ver uma a arte realizada pelo cineasta Glauber Rocha. Por essa influência será homenageada pelo uma citações aos filmes *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, *Terra em Transe* e *A Idade da Terra*. Pedro Ernani de Castilho, que divide o personagem Marighella com Paulo Flores, acrescenta que uma das atividades do grupo era da pesquisa do Oficina de Teatro de Rua arte-Política, que provocou a criação de várias cenas da vida de Marighella.

No cenografia, diana emergiu um elemento cênico metálico de grandes proporções. A atuadora Marta Haas conta que se trata da representação de um "aparelho de repressão" e acrescenta que o mergulho do grupo no universo de Marighella incluiu aulas de capoeira. No elenco também estão Carlos Cardoso, Luana Fernandes, Paula Carvalho, Roberta Corbo, Rogério Barbosa, Judit Herrera, Edgar Alves, Sandra Sud, Renan Leandro, Carlo Braghini, Daniella Rosa, Johnnes Cabral, Jorge Gil, Marina Barbo, Luciana Tonde, Carla Hallal, Paula Lagre, Roberta Fernandes, Tânia Alvarez, Alex Pastore e Alessandro Muller. Fez parte a trilha sonora de Johann Alex de Souza e um dos dois Pelotão (Brasil que o jovem Ayo compôs depois de ver o ator São Paulo.

Vida do herói popular Carlos Marighella, contada na peça nova do Ói Nóis

O Amargo Santo da Purificação estreia amanhã na Praça da Alfândega

Sobre Marighella

Para criar *O Amargo Santo da Purificação*, o Ói Nóis Aqui Traveiz pesquisou tudo o que existe sobre Carlos Marighella. O grupo também assistiu a vários dos filmes, como *Diário de Uma Busca* (2007), de Flávio Tambellini, e o livro *Marighella*, de Mário Magalhães. Marighella, que nasceu em Salvador (BA) e se tornou militante do Partido Comunista aos 18 anos, dedicou sua vida à causa dos trabalhadores, da independência nacional e do socialismo. Em 1936, em São Paulo, passou a combater o terror imposto pela ditadura de Getúlio Vargas, o que provocou seu terceiro prisão. Durante os seus anos em que ficou na cadeia também foi torturado e sofreu a tortura por agentes do Dops. Em 1945, foi eleito deputado federal, com seus o mandato cassado e retornou à clandestinidade. Após o golpe militar de 1964, Marighella foi baleado pelo Dops do Rio de Janeiro com quatro de balas no peito. Entretanto o policiais que o renovaram sem armas e gritou de "Abaixo a ditadura viva a liberdade" e "Viva a democracia". A resposta foi um tiro à queima-roupa no peito. Com o enfraquecimento do regime militar a partir de final de 1980, ele passou a ser apontado como herói. Pública Marcelo Rubens Paiva, transformou-se em obra de uma espada que envolveu todo a estrutura do poder político da Ditadura.

Mostra reúne teatro produzido nos bairros

A Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre lança novo projeto hoje, o Teatro Fora do Eixo - Mostra de Teatro Popular de Porto Alegre, através de sua Coordenação de Artes Cênicas. A mostra será realizada no Teatro de Câmara Túlio Piva (Rua da República, 575), sempre às 19h, de quinta a domingo, reunindo espetáculos e demonstrações cênicas produzidos em grupos e oficinas teatrais de bairros periféricos da Capital. As encenações de hoje são *Doméstica*, direção de Márcio Silveira dos Santos (Oficina de Teatro da Região Sul), *Um Poema, uma história, uma crônica, um desabafo*, direção de Marcos Castilhos (Oficina de Teatro da Vila São Miguel) e *Sanduíche de Traição*, com o grupo Cantapa, direção de Patrik Simões Pereira.

Na sexta, às 19h, a atração é *A Saga de Galatéa*, peça dirigida por Paulo Flores (do Ói Nóis Aqui Traveiz) com o elenco da Oficina Popular de Teatro do Bairro Humaitá. No sábado, serão mais quatro montagens: *A Chapeuzinho é a menina que espia*, com o grupo Atar Donde, direção Marcos Chaves, que atua na região do bairro Glória; *Companheiros e Momentos do Cotidiano*, direção Mariana Vellinho (Oficina Teatral do Extremo Sul), ambas com base em Caio Fernando Abreu; e *A Decisão*, a peça de Bertolt Brecht em montagem do Grupo Trilho, do bairro Humaitá, com orientação de Carlos Midlinger.

No domingo, serão encenadas

A Comédia do Trabalho em montagem do bairro Bom Jesus

De Brecht, A Decisão, do grupo Trilho, integra programação do ciclo

las oficinas do Ói Nóis, *Aquele que diz sim, e aquele que diz não*, outro texto de Brecht, com orientação de Renan Leandro do *Trabalho* (bairro Bom Jesus), com coordenação de Tânia Farias. Entrada franca (senhas começam a ser distribuídas uma

NO PALCO

Teatro ao alcance de todos

A Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz e a Secretaria Municipal de Cultura realizam nesta semana o Festival de Teatro Popular: Jogos de Aprendizagem. A mostra tem dois eixos principais: focar na atividade teatral que é desenvolvida nos bairros populares e contribuir para a discussão sobre princípios estéticos e éticos na formação do ator.

Até domingo a programação reúne peças, ensaios abertos, debates e o lançamento do oitavo número da revista *Cavalo louco - revista de teatro* e do livro *Hora de nossa hora*, de Eduardo Okamoto. A maioria das atividades acontece às 20h, em diversos espaços da cidade - Teatro de Câmara Túlio Piva, Renascença, Usina do Gasômetro, Terreira da Tribo, Centro Cultural Esportivo Ferroviário/Ferrinho, no bairro Humaitá, Associação de Moradores Núcleo Esperança I, no bairro Restinga e Largo Glênio Peres. Hoje, às 12h, no Largo Glênio Peres, será apresentado a montagem *O amargo santo da purificação*, da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, vencedora do prêmio Açorianos de Melhor espetáculo, atriz (Tânia Farias), produção, figurino e trilha sonora. A peça de rua conta a trajetória do revolucionário Carlos Marighella. Na sequência, às 20h, no Teatro Renascença, haverá a apresentação de *Adiós ayacucho*, do grupo peruano Yayuchkani, que mostra a história do agricultor Alfonso Cánepa que faleceu vítima de violência nos anos 1980. Após o espetáculo, haverá o lançamento da revista.

Grupo Lume, de Campinas, apresenta o trabalho *Shi-Zen, 7 cuias*

Um dos destaques da programação é o grupo Lume, de Campinas, com o seu trabalho de Antropologia Teatral, *Shi-Zen, 7 cuias*, no sábado, às 20h, no Teatro Renascença. A programação segue com *Rosa cuchilla*, outro espetáculo do grupo peruano Yayuchkani; *Agora e na Hora de nossa hora*, *Eldorado* e *Uma estória abensonhada*, de Eduardo Okamoto de Campinas; *Memorial de silêncios e margaridas*, do Coletivo Teatro da Margem e atuação de Narciso Telles de Uberlândia; *A decisão*, do grupo Trilho do bairro Humaitá, e *Inflexíveis ligações*, do grupo Bacantes, do bairro Parque dos Maias.

Durante todos os dias do festival serão mostrados os processos de criação das Oficinas da Escola de Teatro Popular da Terreira da Tribo e do Grupo Experimental de Teatro da Secretaria Municipal da Cultura. Também serão realizadas as demonstrações de trabalho *A rebelião dos objetos* com a atriz Ana Correa do Yuyachkani. Ainda acontecerá o painel *Teatro como jogo de aprendizagem* reunindo diretores, atores e pesquisadores, contando com a presença do crítico Jorge Arias do Jornal La República de Montevidéu. Toda a programação é gratuita. Mais informações no site www.fotolog.com.br/oinois ou pelo

O amargo santo da purificação abre a programação do festival

Edição da Revista de Teatro tem lançamento

CULTURA

COMUNIDADE

Mostra Ói Nóis Aqui Traveiz apresenta Jogos de Aprendizagem em Belém Velho

O espetáculo de teatro de rua "O Amargo Santo da Purificação", da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, abriu a programação da "*Mostra Ói Nóis Aqui Traveiz: Jogos de Aprendizagem*", no bairro Belém Velho. A apresentação foi no dia 10 de maio, no pátio do Amparo Santa Cruz.

A programação, que se estendeu durante o mês de maio, seguiu no dia 13, com a apresentação de "Aquele que Diz Sim e Aquele que Diz Não" e "A Comédia do Trabalho", no Galpão Crioula de Amparo. No dia 27 de maio, apresentou-se "A Saga de Galileu" no mesmo local e horário, completando a programação no bairro Belém Velho, sempre com entrada franca.

"Ói Nóis Aqui Traveiz: Jogos de Aprendizagem" é uma mostra do processo pedagógico colocado em prática pela Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, através dos exercícios cênicos criados nas oficinas coordenadas pelos atuadores. A mostra tem o patrocínio do Instituto Ecumenismo e percorrerá durante o ano os bairros onde ocorrem as oficinas populares de teatro.

OFICINA POPULAR DE TEATRO: A ação "*Teatro Como Instrumento de Discussão Social*" desenvolve oficinas de teatro em oito bairros da Região Metropolitana de Porto Alegre (Humaitá, Bom Jesus, Restinga, Partenon, Parque dos Maias, Belém Velho, São Geraldo e no Centro da cidade de Guaíba). As *Oficinas Populares de Teatro* da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz têm como objetivo fomentar a organização de grupos culturais nos bairros, abrindo espaço para a sensibilização e a experiência do fazer teatral, apostando no teatro como instrumento de indagação e conhecimento de si mesmo e do mundo, assim como veículo de formação, informação e transformação social. Nestas oficinas, a cultura é vista como agente formador de mentalidades, com consequente influência direta na condução dos rumos da sociedade, e a atividade teatral como a mais objetiva das manifestações artísticas na reflexão do homem sobre si e sua realidade social. A proposta de trabalho teatral segue os fundamentos princípios da *Escola de Teatro Popular* da Terreira da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, que visa à formação de atores-cidadãos com a necessária qualificação para estar a serviço da construção de uma sociedade justa e solidária. As oficinas populares de teatro são gratuitas e abertas a todos os interessados.

CONFIRA LOCAL E HORÁRIO DA OFICINA NO BAIRRO BELÉM VELHO:

Amparo Santa Cruz, na Estrada Costa Gama, 719

Segundas-feiras, das 19h às 22h e sábados, das 9h às 12h

Inscrições pelos telefones 3286.5720 e 9893.3319

Espetáculos de teatro têm como objetivo incentivar oficinas populares

4 Segunda-feira, 21 de junho de 2010 Jornal do Comércio - Porto Alegre

NO PALCO

Teatro para tudo e para todos

O teatro que **ensina a pensar**

Espetáculo "A Invasão", em cartaz na Terreira da Tribo, tem no elenco adolescentes do bairro Humaitá

[illegible]

Obra foi escrita pelo dramaturgo Boal, no exílio, em 1974, em resposta ao texto homônimo de Shakespeare

TEATRO

Ares de tempestade com Boal e o Ói Nóis

'Caliban, a Tempestade de Augusto Boal' é a nova criação do Ói Nóis Aqui Traveiz, com estreia em março

A Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz faz pré-estreia de "Caliban, a Tempestade de Augusto Boal", dia 12 de março, às 16h, no Parque da Redenção. O objetivo é analisar criticamente o momento conservador que sofre hoje a América Latina, no grande retrocesso nos direitos sociais e na luta pela autonomia econômica, política e cultural, que vivemos no Brasil.

Contemplada com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz 2015 e o Rumos Itaú Cultural, a peça abre o 20º Palco Giratório Sesc, dia 29 de março, em Campina Grande (Paraíba). Nesta edição do festival em que o Ói Nóis celebra seus 38 anos, figura como grupo homenageado e deverá circular pelo Brasil, ao longo do ano. De 8 a 14 de maio estará em Parati (RJ) e de 2 a 4 de agosto, em São Paulo.

A encenação é feita a partir do texto "A Tempestade" de Boal, escrita no exílio em 1974, quando os movimentos sociais latino-americanos sofriam derrota, frente ao imperialismo dos EUA, e eram reprimidos pelas ditaduras. Ela é uma resposta ao clássico homônimo de William Shakespeare, sendo que a história é vista pela perspectiva de Caliban, metáfora dos seres originários da América, que foram escravizados e dizimados pelos invasores colonizadores, representados por Próspero.

'MEIERHOLD'

A revolução no teatro contemporâneo

Espetáculo do Ói Nóis segue até dia 22 de sexta a domingo 20h, na Terreira da Tribo (rua Santos Dumont, 1186)

PAULO FLORES*

Vsevolod Emilievich Meierhold (1874-1940), ator, diretor e teórico teatral russo, foi um dos mais importantes revolucionários do teatro contemporâneo. Nascido em Penza, aos dezoito anos desempenhou seu primeiro papel no teatro da sua cidade natal. Ao formar-se ator em 1898, foi convidado a fazer parte do elenco do recém-fundado Teatro de Arte de Moscou (TAM), de Stanislavski, onde trabalhou por quatro anos. Templo do naturalismo e do realismo psicológico, o Teatro de Arte foi a grande escola de Meierhold, que, em 1902, decidiu percorrer caminhos próprios fundando uma nova trupe. Meierhold queria investigar os recursos específicos do teatro e dominar todas as possibilidades de uma teatralidade em estado puro. Passou a inspirar-se no simbolismo, no cubismo e, finalmente, no expressionismo alemão.

Meierhold com Stanislavski abriu em Moscou o Teatro Estúdio (1905), um princípio laboratório para atores ligado ao TAM. Mais uma vez, ambos se desentenderam artisticamente e o projeto de desenvolverem um trabalho em conjunto novamente não deu certo. Mesmo que muitas vezes os críticos tratem Meierhold e Stanislavski como opostos teatrais, os dois se admiravam e respeitavam mutuamente. Meierhold foi sempre um crítico e admirador persistente do TAM e declarou certa vez: "serei sempre um aluno de Stanislavski". Em 1935, Stanislavski diz: "O único encenador que conheço é Meierhold".

Nomeado diretor dos teatros imperiais, Meierhold encenou óperas e peças teatrais com grande sucesso. Proibido por contrato de exercer outras atividades teatrais fora dos palcos imperiais, criou um pseudônimo para contornar a dificuldade, o de Doutor Dapertutto. Realizou ali seus experimentos em espaços alternativos ligados ao movimento de vanguarda. A partir da pesquisa das formas cênicas populares – como o teatro de feira e o circo – e do estudo da Commedia dell'Arte e dos teatros do extremo oriente, Meierhold desenvolveu uma prática de domínio completo corporal e vocal do ator. Para Meierhold, o corpo tinha um poder de significação muito maior do que a palavra. Propõe a quebra da dicotomia corpo-cérebro com um treinamento global que envolvia o ator como um todo e que serviu de base para a construção da biomecânica. A relação entre plateia e palco foi o centro das suas experiências teatrais. Ao quebrar a ilusão criada pela cena naturalista, Meierhold promoveu uma revolução no modo de interpretação do ator. "Teatralizou" o teatro ampliando-o enquanto jogo, o que chamou de Teatro da Convenção Consciente. Nesse período escreveu seus primeiros textos teóricos e criou o Estúdio Escola. Apesar da aparente ênfase nos meios de encenação, Meierhold se preocupou com o lugar do ator na cena, considerando-o elemento fundamental do espetáculo. O ator seria o ponto chave do espetáculo mais teatral, distanciando-se do realismo e com características mais simbólicas. Havia em Meierhold a preocupação com a questão da recepção do espectador em relação ao teatro. Para ele, deve-se deixar para o espectador um espaço para que a imaginação possa preencher e contribuir para a completude da obra.

Ator do grupo Paulo Flores vive Vsevolod Meierhold em montagem

Engajou-se com entusiasmo na Revolução Russa de 1917, transformando-se num importante militante cultural. Em contraposição às mostras de teatro tradicionais, criou o "Outubro Teatral", movimento que transformou os teatros em espaços de discussão política e comunhão com os espectadores. Na sequência, deu origem ao ator-tribuno, o artista que não se limita a interpretar seu papel, mas que também agita e atua politicamente, distanciando-se por vezes de sua personagem para fazer com que a mensagem chegue de forma mais clara e límpida ao público presente nos espetáculos.

Apesar do compromisso com a causa revolucionária, da consistência dos espetáculos, dos sucessivos sucessos de público, seu teatro começou a ser taxado pelo estado militarista de "incompreensível para as massas" e de cultuar em suas montagens "aspectos místicos, eróticos e de espírito associal". Os integrantes do Partido Comunista acusavam o encenador, assim como toda a vanguarda artística, de priorizar a forma em detrimento do conteúdo. Tornou conhecidas, por meio de suas encenações, as peças do seu amigo e poeta Maiakovski: O Mistério Bufo, O Percevejo e Os Banhos. Com a montagem de O Inspetor Geral, em 1926, Meierhold atinge o auge de sua carreira.

Os burocratas, no entanto, continuaram debochando e criticando um teatro em tudo considerado, por demais simplista, e acusado de formalista ao extremo. Foi perseguido pela crítica oficial, pela classe teatral e por toda uma geração de artistas. Isolado e solitário, passou a fazer frente ao período mais sombrio do stalinismo. O Teatro Nacional Meierhold foi fechado no início de 1938. Stanislavski surpreende a todos convidando Meierhold a trabalhar com ele no seu novo Teatro de Ópera. Foi uma decisão valente oferecer proteção a alguém que caíra em desgraça diante do sistema. Mas Stanislavski alegou: "Precisamos de Meierhold no teatro. Ele é meu único herdeiro". No Primeiro Congresso de Diretores, em 1939, defendeu o direito à liberdade de expressão e de pesquisa como armas revolucionárias. Logo em seguida, Meierhold foi preso. Acusado de diversos crimes, sem provas, a partir de delações, é submetido à intensa tortura física e psicológica. Foi executado em fevereiro de 1940, aos 66 anos. Sua mulher, Zinaida Reich, atriz de sua companhia, foi encontrada morta em seu apartamento, pouco tempo depois da prisão de Meierhold.

A Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz encontra, a partir da história de Meierhold a oportunidade de refletir e se posicionar frente ao seu tempo e reafirmar as suas ideias e práticas libertárias. Com 40 anos de utopia, paixão e resistência na trajetória da cena teatral brasileira, o Ói Nóis Aqui Traveiz vem compartilhar com o público sua nova encenação teatral 'Meierhold'. A encenação parte da livre adaptação da peça da chamada dramaturgia da "micropolítica de resistência" do argentino Eduardo Pavlovsky (1933-2015) 'Variaciones Meyerhold'.

Meierhold mostra o encenador russo num tempo fora da realidade, póstumo, como um espectro que reflete sobre o seu discurso artístico e os relaciona com momentos dramáticos de sua trajetória pessoal, sujeito ao cárcere, à violência física e humilhações até o seu brutal assassinato. A história de Meierhold não deixa de nos questionar sobre o momento e o lugar em que vivemos. A finalidade da encenação busca perguntar aos espectadores como Meierhold nos alerta e nos comove no nebuloso Brasil de hoje. E afirmar, mais uma vez, o papel imprescindível que cabe ao ator dentro desses projetos utópicos de construção de uma nova sociedade, na imaginação criadora como potente instrumento de transformação, da estética como arma revolucionária.

* Fundador e diretor da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz.

ARTES CÊNICAS

Teatro Oficina do Multipalco será Unimed/RS

Na quinta, 22, foi consolidada a parceria entre os presidentes da Fundação Theatro São Pedro, Antônio Hohlfeldt, e da Unimed Federação/RS, Nilson Luiz May, para continuidade das obras do Teatro Oficina do Multipalco Eva Sopher. Na solenidade, que contou com a presença do governador do RS, José Ivo Sartori, e do secretário estadual de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Victor Hugo, foi assinado o contrato que viabiliza o aporte de até R$ 1 milhão, mediante repasse de R$ 300 mil do patrocínio e R$ 700 mil de recursos captados via Lei de Incentivo à Cultura (LIC).

Com o valor, será possível concluir elementos que possibilitem o pleno funcionamento do Teatro Oficina Unimed/RS, nome oficial da sala a partir da parceria, como piso, acabamento das paredes, instalação de ar condicionado, conclusão de camarins e banheiros para os artistas, além de elementos de acessibilidade, como corrimões da escadaria de acesso da rua Riachuelo. "Os médicos da Unimed fazem parte da sociedade e convivem com as pessoas nas mais variadas atividades, como esporte, lazer e ações culturais. Com esse novo espaço, a família Unimed/RS terá mais oportunidades de participar de inúmeros eventos que realizaremos, junto ao teatro que é um dos símbolos do Estado, assim como a 'marca Unimed' é modelo no atendimento médico no país", afirma o presidente da Unimed Federação/RS, o médico e escritor Nilson Luiz May.

Segundo Antônio Hohlfeldt, presidente da Fundação Theatro São Pedro, a parceria é positiva porque reúne duas instituições e duas marcas que alcançam alto reconhecimento do público e da opinião pública. "A Unimed é referência tradicional em cooperativismo e o Theatro São Pedro é referência obrigatória em espetáculos de qualidade. O somatório das duas entidades é estratégico para o Estado e permitirá a disponibilidade, em pouco tempo, de mais um espaço para espetáculos de arte na cidade e no RS". O projeto arquitetônico do Multipalco Eva Sopher, foi elaborado pelos arquitetos Nilo Collares, Dalton Bernardes e Marco Peres, escolhidos através de concurso público, realizado em 1997. Com galerias e cadeiras móveis para 300 espectadores, o Teatro Oficina possui 250m2 e capacidade de múltiplo uso de seu espaço, conforme cada montagem.

Antônio Hohlfeldt, José Ivo Sartori e Nilson Luiz May, na assinatura do contrato

De bem com a vida

PARA INTERPRETAR A SOCIEDADE

Uma oportunidade de socializar e se expressar. Um momento para tentar compreender melhor o mundo. O teatro traz benefícios à sociedade. Assistir ou participar de uma peça mostra idéias e ângulos diferentes dos temas. O grupo de atuadores Ó Nóis Aqui Traveiz, formado em 1978, propõe o teatro como instrumento de discussão social, com a participação de todos os interessados. Amanhã é Dia do Artista de Teatro, e a contracapa presta hoje a sua homenagem a estes profissionais. Entre para o grupo você também!

O teatro é o que a gente quer dizer para o mundo.
Tânia Farias, 33 anos, uma das coordenadoras do grupo

O teatro é a expressão da minha vida.
Pertim de Castilhos, 29 anos, coordenador da oficina Teatro Livre

O Ó Nóis representa uma transformação pessoal na minha vida em relação a conceitos, relação com o próximo, entendimento do ser humano, do mundo e da sociedade.
Lúcio Halini, 30 anos, está concluindo a escola de formação de atores

Os benefícios do teatro

- Você se expõe e aprende a rir de si próprio. Ajuda a combater a timidez.
- No teatro, você pode imaginar que as coisas são diferentes. É uma oportunidade para expressar um pouco a realidade ou tentar transformar o que incomoda a sua vida.
- É a possibilidade de socializar e partilhar idéias.
- Se o tema da peça for histórico, você aprende sobre o mundo.

Ensaio da peça Vírvas, de Ariel Dorfman

Preferências do Sistema

Para participar

O grupo Ó Nóis Aqui Traveiz oferece oficinas gratuitas e interessados maiores de 15 anos. Confira alguns dos projetos.

- Teatro como Instrumento de Discussão Social – Acontece em dois teatros da Grande Porto Alegre: Bairro Humaitá, Parque dos Maias, Vila Pinto (Bairro Bom Jesus), Bairro Rodrigo, Morro da Cruz, Bairro Glória, Bairro Erno (Gualtar) e Bairro Águas Claras (Viamão).
- Oficina Teatro Livre – Oficina de iniciação teatral. Não tem continuidade, o pessoal pode frequentar quando tiver tempo. Ocorre às quartas-feiras, às 13h, na Rua Doutor João Inácio, 981, Bairro Navegantes.
- Oficina para Formação de Atores – Tem duração de um ano e meio, mais único dos projetos que tem seleção para ingressar.
- O grupo ainda desenvolve outras atividades. Telefones para informações: 3028-1358 e 9999-4570.

Entrevista

O Paulo **Flores**

Considerado um dos grupos de maior atuação política no teatro do país, o Ó Nóis Aqui Traveiz volta a Belo Horizonte, após um filme de duas décadas, para apresentar o espetáculo "O Amargo Santo da Purificação". Criada em 1972, a trupe tem como um de seus fundadores o ator Paulo Flores, que conta sobre as principais questões que inquietam o grupo atualmente.

Resistência pós-moderna

"O grupo surge naquela ebulição que o país vivia na luta contra a ditadura"

"O atuador é uma fusão entre o artista e o ativista político"

"Na falta de política

PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL:

■ cultura

Teatro popular invade a cidade

O III Festival de Teatro Popular acontece de 04 a 11 de agosto em diversos bairros da capital

Com o objetivo de abrir espaço para ações que visam à democratização do espaço da arte através de apresentações gratuitas, o III Festival de Teatro Popular de Porto Alegre – Jogos de Aprendizagem começa amanhã, dia 04 de agosto. Organizado pela Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz e pelo Programa Rexistencia, o Festival tem dois eixos principais: fomentar a atividade teatral que é desenvolvida nos bairros populares da cidade e contribuir para a discussão sobre princípios estéticos e éticos na formação do ator.

Paula Carvalho, uma das atuadoras que produz o Festival, diz que a expectativa para o evento é a mesma das anos anteriores: "Esperamos ter as casas lotadas. A média de participantes nos outros anos foi de 200 pessoas por dia em cada local". A atuadora explica que o Festival surgiu de um projeto chamado Mostra Ói Nóis Aqui Traveiz de jogos de aprendizagem. "É muito difícil organizar um Festival dessa dimensão, e isso para nós é muito gratificante".

PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL:

Dias 4 e 5 de agosto

14h - Terreira da Tribo (Rua Santos Dumont, 1186) - Oficina **"O Ator no Trabalho sobre Si"** com a Periplo Compañía Teatral da Argentina.

Dia 6 de agosto

20h - Terreira da Tribo (Rua Santos Dumont, 1186) - espetáculo teatral **"La Construcción de los Objetos"** com a Periplo Compañía Teatral da Argentina.

Dia 7 de agosto

20h - Terreira da Tribo (Rua Santos Dumont, 1186) - espetáculo teatral **"El Dragón y su Furia"**, com a Periplo Compañía Teatral da Argentina.

Dia 8 de agosto

20h - Terreira da Tribo (Rua Santos Dumont, 1186) - Painel **"O Teatro Político na América Latina de Hoje"**, com a participação de Jorge Blandón (Colômbia), Caco Coelho (Porto Alegre), Periplo Compañía Teatral(Argentina), Grupo Pombas Urbanas (São Paulo) e a Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz (Porto Alegre).

Dia 9 de agosto

12h - Paço Municipal - espetáculo teatral **"Mingau de Concreto"**, com o Grupo Pombas Urbanas de São Paulo.

Dia 10 de agosto

16h - Terreira da Tribo (Rua Santos Dumont, 1186) – Palestra **"Teatro Comunitário na Colômbia"** com Jorge Blandón da Corporación Cultural Nuestra Gente da Colômbia.

Dia 11 de agosto

15h – Parque Marcenários de Moraes, no Bairro Humaitá - espetáculo teatral **"Mingau de Concreto"**, com o Grupo Pombas Urbanas de São Paulo.

A programação completa pode ser conferida no site **festivaljogosdeaprendizagem2012.blogspot.com.br/**

Mostra pedagógica

O Festival conta também com uma Mostra Pedagógica da Escola de Teatro Popular da Terreira da Tribo. De 07 a 18 de agosto serão apresentados exercícios cênicos e processos de trabalho de diferentes Oficinas Populares de Teatro na Terreira da Tribo (bairro São Geraldo) e nos bairros Humaitá, Belém Velho, Sarandi e Bom Jesus.

ZERO HORA
PORTO ALEGRE, SÁBADO, 3/7/2010 | ZERO HORA

ópera

"O Barbeiro de Sevilha" na Capital

Uma semente de contestação

Festival na Capital promove espetáculos e atrações gratuitas

FÁBIO PRIKLADNICKI

Se o teatro ainda é a possibilidade de encontro em uma sociedade cada vez mais virtual, como afirma Tânia Farias, do Ói Nóis Aqui Traveiz, o evento que começa nesta segunda-feira na Capital será uma oportunidade para comprovar a tese.

O Festival de Teatro Popular – Jogos de Aprendizagem, organizado pelo grupo gaúcho **em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e com patrocínio da Caixa, terá como destaques** os grupos Yuyachkani (Peru) e Lume (SP).

Durante uma semana, em vários espaços da Capital, serão apresentados espetáculos, ensaios abertos e demonstrações de trabalhos, sempre com entrada franca.

A programação é heterogênea no formato e também na natureza das atrações, que vão desde nomes de trajetória consolidada, como os já mencionados, até grupos formados a partir de oficinas de teatro em bairros distantes do centro – no sentido geográfico e sentimental. O próprio festival tem origem nas mostras realizadas desde 2004 com os resultados dos trabalhos de iniciação teatral do Ói Nóis nas comunidades.

A defesa de um "teatro popular" é um dos principais aspectos que unem o grupo gaúcho aos peruanos do Yuyachkani, as duas atrações que abrem o evento, na segunda-feira (*Confiar a progagonização* na página 3).

– O que entendemos por "popular" está ligado sobretudo à facilidade do acesso das pessoas ao teatro. Mais do que um conceito estético, é ideológico – explica Tânia, de Ói Nóis, que apresentará *O Amargo Sumo da Purificação*, premiado espetáculo de teatro de rua sobre a história de Carlos Marighella.

Criado em 1971, o grupo Yuyachkani (que significa "estou pensando, estou recordando" na língua indígena quíchua) apresentará dois espetáculos. *Adiós Ayacucho*, de 1990, baseado na novela homônima do escritor peruano Julio Ortega, conta a aventura de um agricultor que, depois de morto, vai a Lima solicitar ao presidente que o ajude a encontrar as partes perdidas de seu corpo. O humor negro fascinou, aqui, outra forma de denúncia social.

O outro espetáculo, *Rosa Cuchillo* (1997), também trata de perdas, desta vez colocando em cena a atuadora de um vestuário andino que busca superar a morte do filho. Os integrantes do Yuyachkani estão entre os participantes que realizarão atividades paralelas, como uma oficina de treinamento dramático entre quarta e sexta-feira (a única oferta com inscrições esgotadas).

De São Paulo, o Lucas Teatro traz *Sin-Zen, 7 Casos*, já apresentado na Capital em 2008 no Porto Alegre Em Cena. É uma composição de sequências – às vezes, sérias e, por vezes, escrachadas – em falas apenas com rodas e música criadas com boca (a dança pipoca bem).

Fruto de um contínuo trabalho de pesquisa, a peça reflete um dos principais objetivos do festival: a discussão sobre a formação de atores.

– O teatro lança uma semente de dúvida, de contestação do que é tido como natural. E o ator é o agente dessa resistência – afirma Tânia.

Leia mais página 3

Espetáculo peruano *Adiós Ayacucho* é um dos destaques do festival

Arte&Agenda

SEGUNDA-FEIRA, 5 de julho de 2010 | artesagenda@correiodopovo.com.br

Festival tem atividades gratuitas

Com patrocínio da Caixa Econômica Federal, tem início hoje o Festival de Teatro Popular – Jogos de Aprendizagem, que até domingo, dia 11, ocupará diversos espaços da cidade, com espetáculos, processos de criação, demonstrações de trabalho, oficinas e debates. O objetivo é focar a atividade teatral desenvolvida nos bairros populares e contribuir para a discussão de princípios éticos e estéticos na formação do ator. O evento promovido pela Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveis e Secretaria Municipal de Cultura terá atrações gratuitas e contará com grupos locais, do Brasil e do exterior, como o coletivo mais importante do Peru, o Yuyachkani, e o Lume, de Campinas, voltado à Antropologia Teatral.

A agenda abre hoje às 22h, no Largo Glênio Peres, com "O Amargo Santo da Purificação", que conta a trajetória do revolucionário Carlos Marighella, da Ói Nóis. Às 20h, no Renascença (Erico Verissimo, 307), "Adiós Ayacucho", com Augusto Casafranca, narra a história de um agricultor, vitimado pela violência nos anos 80, que depois de morto viaja de Ayacucho a Lima para pedir ao presidente que lhe ajude a recuperar partes perfeitas de seu corpo, que devem ter sido levadas por seus algozes à capital. O trabalho é assinado pelo grupo Yuyachkani, que se dedica à pesquisa da memória do Peru, em especial às questões da violência e ebriedade. Após, será lançado o 8º número da revista teatral Cavalo Louco.

Amanhã haverá atividades em três locais, às 20h. O espetáculo "Rosa Cuchillo", do Yuyachkani, no Centro Esportivo e Cultural Fernando (Dona Teodora, 1200); os ensaios abertos de "Memorial de Silêncios e Margaridas", do coletivo Teatro da Margem e Atuação, de Marcino Telles, de Uberlândia e "A Questão da Terra", com os ribeirinhos do bairro Bom Jesus, na Terreira da Tribo (Santos Dumont, 1186). E ainda a peça "Agora e na Hora de Nossa Hora", de Eduardo Okamoto, autor do livro "Hora de Nossa Hora", que será lançado no Centro Ferninho. Nesta quarta, 20h, no Teatro de Câmara (República, 575), haverá demonstração de "A Rebelião dos Objetos", com a atriz Ana Correa, do Yuyachkani e o painel "Teatro como Jogo de Aprendizagem", reunindo diretores, atores, pesquisadores e o crítico uruguaio Jorge Arias, do jornal La República, de Montevidéu. No mesmo horário, na Terreira da Tribo, Eduardo Okamoto apresenta "Agora e na Hora de Nossa Hora".

Na quinta, 15h, o Largo Glênio Peres será palco de "Rosa Cuchillo", e, às 20h, o Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307) de "Uma Batalha Abençoada", dirigido por Okamoto. Também às 20h, a Associação de Moradores Núcleo Esperança I (João Antonio da Silveira, 2500), na Restinga, sediará o ensaio aberto de "Memorial de Silêncios e Margaridas" e o Teatro de Câmara, o exercício cênico "Nelson Mêlen", do Grupo Experimental da Secretaria Municipal de Cultura, e "Infecíveis Ligações", do Bacantes.

Na próxima sexta segue programação, no Renascença e no Teatro de Câmara. O ponto alto acontecerá no sábado, dia 10, com "Shi Zen 7 Cuias", do grupo Lume, às 20h, no Renascença, além de "Eldorado", de Okamoto, que estará no Teatro de Câmara, às 20h, neste dia e no domingo, encerrando o evento.

'Adiós Ayacucho', do peruano Yayuchkani, conta história de um agricultora vitimado pela violência

ACONTECE

Ói Nóis lança edição de revista teatral

A Mostra Ói Nóis Aqui Traveis - Jogos de Aprendizagem chega hoje a seu último dia, com lançamento do número cinco da revista Cavalo Louco, a única regular produzida por um grupo de teatro no Rio Grande do Sul. A função começa às 20h, no Território Cultural da Terreira da Tribo (João Alfredo, 700), com apresentação da peça teatral *A Comédia do Trabalho*, da Oficina Popular da Vila Pinto (bairro Bom Jesus). A direção é de Tânia Farias. Além disso, haverá debate com os diretores Sérgio de Carvalho (da Cia. do Latão/SP), José Fernando de Azevedo e Camilo de Lélis, seguido de avaliação do encontro por Maria Amélia Gimmler Neto.

A Cavalo Louco é um veículo de reflexão sobre a prática teatral e pretende disseminar seus questionamentos para o maior número de pessoas. Através dela, o Ói Nóis quer estabelecer novas conexões, novos amigos, novos encontros e novos sonhos. Nesta edição, os temas são uma palestra do crítico uruguaio Jorge Arias sobre teatro da Argentina e do Uruguai; um registro dos 20 anos da Cia Stravaganza, de Adriano Mottola; um artigo sobre a Lei de Fomento para os grupos de teatro e dança de Porto Alegre; textos sobre Jerzy Grotowsky, George Tabori, Julian Beck (do Living Theatre) e Juliana Carneiro da Cunha. Há também uma crítica, de Valmir Santos, sobre a peça *O Amargo Santo da Purificação*. Patrocínio Petrobras. Grátis.

A Comédia do Trabalho fecha mostra teatral hoje

Amargo Santo é capa do quinto número da Cavalo Louco

Associação dos Amigos da Terreira da Tribo

de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz